COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

A Campanha Contra a Lepra no Amazonas

Achilles Lisboa

fac-similado N.º 74

CULTURA
Edições
Governo do Estado

A CAMPANHA CONTRA A
LEPRA NO AMAZONAS

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 - Manaus-AM-Brasil
Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357
Fax: (92) 233.9973
E-mail: sec@visitamazonas.com.br
www.visitamazonas.com.br

ACHILLES LISBOA

A CAMPANHA CONTRA A LEPRA NO AMAZONAS

(FAC-SIMILADO)

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Capa
Vanusa Gadelha / KintawDesign

Projeto Gráfico
KintawDesign

AmM Lisboa, Achilles.
F.96

A Campanha Contra a Lepra no Amazonas / Achilles Lisboa (fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2002.

72 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 74

Raro

O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

Apresentação

As questões de saúde pública no Amazonas continuam na crista das preocupações sucessivas dos governos e dos estudiosos. Vêm de longe as seqüelas do *colera-morbus* em que Antônio David Canavarro combateu, e bem depois outras tantas que mereceram o esforço do dr. Moreira, e mais recentemente de Adriano Jorge, Alfredo da Matta, Djalma Batista, Moura Tapajós.

A Campanha Contra a Lepra teve vida longa como organização civil, mas ainda agora todos temos de continuar enfrentando o angustiante problema, porque ainda não foi possível varrê-lo da vida amazonense, apesar dos modernos recursos médicos e da orientação preventiva e curativa que se pode aplicar.

Esta publicação trata da campanha encetada pelo dr. Achiles Lisboa, um controvertido militar e político que foi prefeito de Manaus e comandante da Polícia Militar do Estado, vindo de Belém do Pará, e cuja biografia está por ser escrita e, quando feita, com isenção e larga pesquisa, poderá contribuir para melhor compreensão dos primeiros anos de 1900 na cidade de Manaus.

Naqueles anos, os estudos sobre a proliferação do mal de Hansen tinha outra direção, completamente diversa daquela que vemos nos dias que correm. O isolamento era um dos remédios que, sem curar, impedia a proliferação que anunciavam poderia ser desenvolvida largamente sem os cuidados da segregação.

O que temos pode recompor a trajetória da saúde pública ao tempo da primeira República, bem localizada no Amazonas e, no caso específico da hanseníase, com estudos e recomendações clínicas, dadas a público em 1930, em edição da Imprensa Pública do Estado em homenagem ao governador

Dorval Pires Porto e ao ex-governador Ephigênio Ferreira de Salles, pelas providências que haviam adotado no combate a doença.

Ainda é doença que se alastra, segrega, mutila, indica o alto grau de pobreza e pouca informação de grande parte da população brasileira, mas que vem merecendo, notadamente nos últimos anos, melhor e mais profundos cuidados científicos em médicos, seja com a incorporação de novos remédios como de práticas cirúrgicas que melhoram as condições de vida daqueles que foram mutilados pela doença, fisicamente. A este aspecto do tratamento tem sido aliada a atenção psicológica, para o paciente e a sua família, com novos e alentadores resultados.

Reeditar este estudo é também contribuir para a revisão de material informativo, literatura básica, por assim dizer, para que os estudiosos da matéria nos dias que correm possam estabelecer comparativos com o trabalho que desenvolvem.

Esta é também a missão das edições Governo do Estado do Amazonas, na forma como ela foi concebida e posta em prática desde janeiro de 1997.

Robério dos Santos Pereira Braga
Secretário de Cultura, Turismo e Desporto

A CAMPANHA CONTRA A LEPRA NO AMAZONAS

INICIADA

pelo

Dr. Achilles Lisbôa

MANÁOS

—

IMPRENSA PUBLICA

—

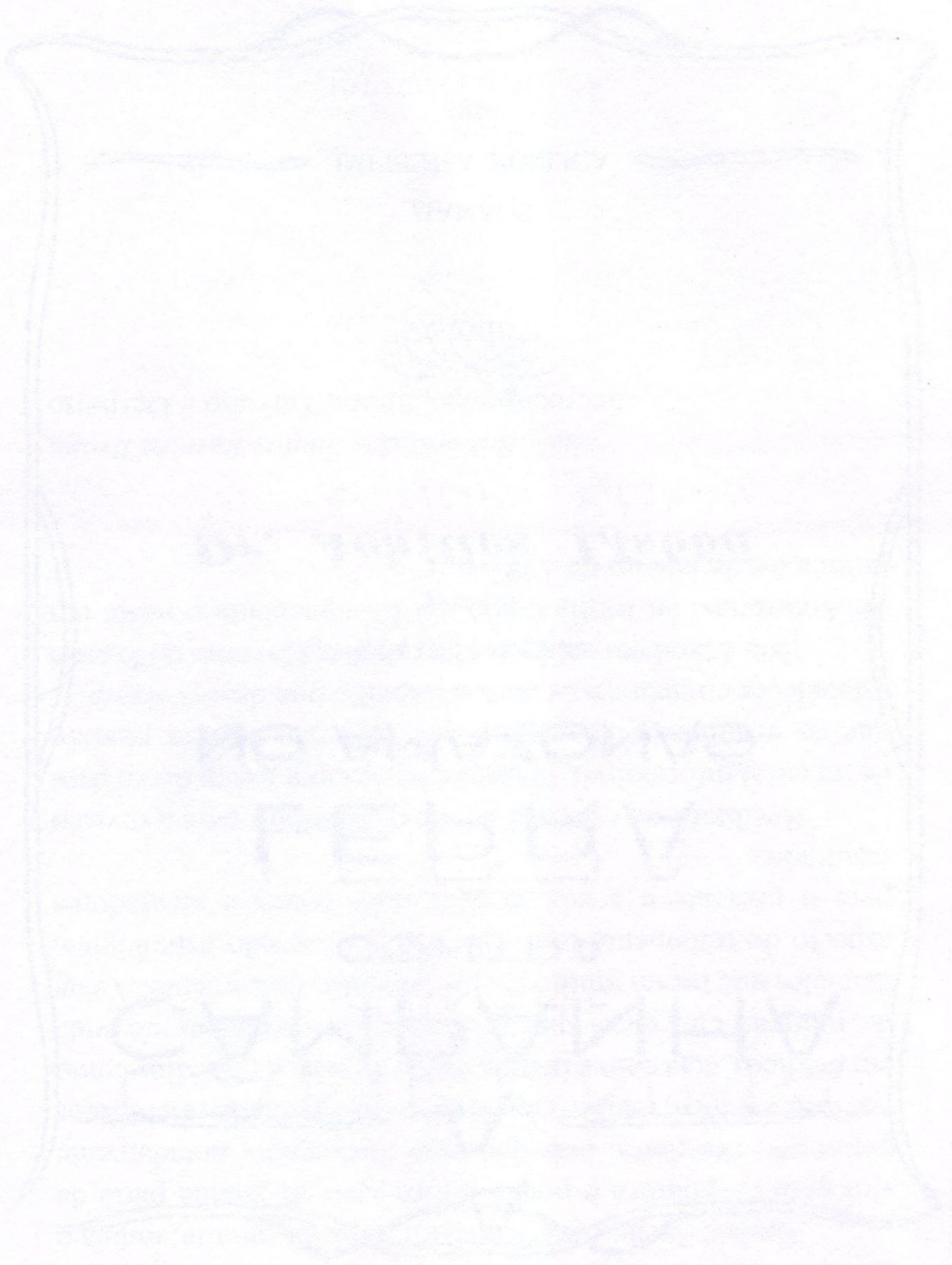
1930

A CAMPANHA CONTRA A LEPRA NO AMAZONAS

INICIADA

pelo

Dr. Achilles Lisbôa

MANÁOS

IMPRENSA PUBLICA

1930

Aos Ex.mos Senr.es :

Presidente Dr. Dorval Pires Porto, em testemunho sincero da confiança que lhe tenho nas excellentes qualidades de estadista e para o ajudar na èmpresa com o mais serio e angustioso problema da sua espinhosa administração; Senador Dr. Ephigenio Ferreira de Salles, em louvor pela nobresa de sentimentos com que se apiedou dos infelizes lazaros de Manáos e pela orientação moderna que procurou imprimir á sua assistencia,

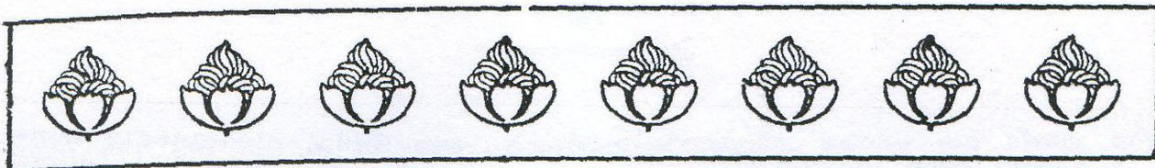
O. D. C. este folheto

Achilles Lisbôa

ANTELOQUIO

A verdade não pode ser nociva, diz o brocardo; e como lhe meço o culto pelo da propria honra, pondo-os a ambos acima do valor da propria vida, me não escusei á franqueza das minhas impressões recebidas no exame da Villa Leprosaria "Belisario Penna", como aqui me não furto á confissão do pleno accordo com o acto do Exmo. Sr. Dr. Dorval Porto em não utilisar desde já aquelle asylo para a mudança dos leprosos do Umirisal. Deste **monturo humano,** que faz relembrar a sentença dantesca — **Sis mortuus mundo, vivas iterum Deo** — com que na Idade-Media se degredava o lazaro, quanto antes se deveriam retirar aquelles infelizes, não ha duvida; mas, para os levar ao novo alojamento, onde lhes não faltasse a elles o conforto, o tratamento assiduo, a bôa alimentação, e aos que os tivessem de assistir, não corresse o perigo da infecção.

De outro modo, o novo estabelecimento não corresponderia á sua finalidade. Seria o rumo fatal de um insuccesso para a idéa grandiosa que lhe presidiu á organisação. Ora, com as despesas para se lhe completar o plano prophylactico, conforme se verá do relatorio a seguir, e mais as que se exigiriam para aquelle asylamento em condições, chega-se a uma somma a que a agonica situação actual das finanças do Estado absolutamente não permittiria corresponder. Justissimo é, pois, se precavenha do desastre administrativo, em que deste modo resultaria aquella mudança, quem, como o Exmo. Sr. Dr. Dorval Porto, está de prumo e balança na mão a medir ponderadamente as responsabilidades que assumiu, eximindo-se por sua vez do desastre profissional, em que tambem cahiria, com a impossibilidade de um tratamento efficaz daquelles doentes, o medico que ali os tivesse de receber sem as condições necessarias e bastantes para os fins, a que um tal estabelecimento se destina.

Continúe, pois, a caridade publica por mais algum tempo a auxiliar a manutenção dos infelizes do Umirisal melhorando-lhes as condições do passadio e abrigo, até que o Governo do Estado, pelo interesse fervoroso que se deve esperar dos seus representantes federaes no Rio, possa ter o auxilio preciso da União neste assumpto, que orça por uma verdadeira calamidade publica e justifica por isso plenamente a intervenção desta para a conjurar.

EXMO. SNR. DR. DORVAL PIRES PORTO,
D. D. PRESIDENTE DO ESTADO.

Tendo a honra de attender ao desejo de V. Exa., cumpro o dever de referir, fazendo-as acompanhar das considerações que se me exigem da responsabilidade no assumpto, as impressões que me ficaram da visita minuciosa á Villa Leprosaria "Belisario Penna", essa benemerita instituição com que encarou o maior problema actual da nacionalidade Brasileira o antecessor de V. Exa. na gestão dos negocios publicos nesta unidade da Federação.

Nenhuma obra, de facto, das que conheço em nosso paiz, melhor se inspirou, sob qualquer dos aspectos hygienicos que se considere, nos principios modernos por que se norteia a assistencia a leprosos.

Começo por lhe concordar plenamente com a situação. Ninguem, em verdade, poderá discordar de que a qualquer visitante que chegue a esta Capital, por toda gente sabida como infestada de lepra, mais confortará a evidencia de que naquella encantadora Villa, que se lhe depara á observação logo ao entrar, está uma defesa antileprosa bem organizada, do que a duvida de que esta por ventura exista e, existindo, offereça o esmero daquella patente garantia á vida collectiva local.

Aos que pela primeira vez aqui vierem ter, longe de merecer a censura antes pelo contrario provocará os louvores, aquella certeza preliminar de que nesta região, se ha lepra, não deixa tambem de haver contra ella a prophylaxia conveniente. Que mais de certo convirá ao animo do itinerante, a duvida sobre a probabilidade de um perigo ou a prévia intimação de que este não existirá?

O panorama, que daquelle planalto se descortina á vista, e o banho de ar renovado, que da mesma posição se deriva, são condições excellentes para a saúde do corpo como da alma, podendo manter o bom humor e a actividade espiritual, que sabiamente, numa das suas **regras aureas para leprosos** exige o Dr. Muir, o eminente leprologista da Escola de Medicina Tropical de Calcutá.

Com essa propriedade da situação escolhida, plenamente concorda o magnifico plano do systema de isolamento adoptado. Tudo ali, na verdade, indica a esclarecida concepção e o esforço decidido por uma obra moderna de prophylaxia antileprosa modelar.

Mas, era fatal que tão grandiosa empreza para um Estado de tão poucos recursos se não pudesse de uma só investida completar, nem deixasse de apresentar, no realizado, algumas ligeiras imperfeições. E' o que, **data venia,** passo a referir, expondo as minhas impressões na mesma ordem em que as fui recebendo, á medida do que se me deparava ao exame na visita que realizei.

Logo ao aproximar-me da escada que conduz ás primeiras edificações, verifiquei que lhe faltou ao plano inicial uma fundação conveniente, tendo sido assentado sem alicerce sobre o terreno frouxo da praia, já nessa parte escavado pelo enxurro das aguas pluviaes, do que resultou uma fragmentação parcial.

No plano dessas primeiras edificações, aos lados da casa da administração, observei que os muros de arrimo dos terrenos, por entre os quaes se talhou a escada que leva ao planalto, não offerecem a minima resistencia ao empuxo dos mesmos, que, facilmente desaggregaveis pela sua natureza, ameaçam deslocar-se levando de roldão taes muros, os quaes, alem de delgadissimos (da largura uniforme de um tijolo), são perpendiculares e portanto mais facilmente desaprumaveis sob o peso lateral da terra desprendida.

Penso assim que, além da fundação sufficiente para aquella primeira escada (sem a qual a enchente poderá derruil-a), convirá dar aos muros referidos base mais larga e inclinação bastante para se lhes conferir o gráo de estabilidade e resistencia necessario, sem o que elles não poderão amparar os terrenos, a que se ajustam. Estes, ademais, deverão ser talhados em planos mais inclinados, de modo a se poderem gramar com o fim de se lhes evitar a corrosão pelas aguas pluviaes, que deverão ser convenientemente drainadas, attendendo-se tambem ao risco da escavação lateral do terreno, sobre que assenta a longa escadaria que conduz ao planalto.

Quanto a esta longa ascenção á pé, vencendo 183 degráos, devo dizer a V. Exa. que, não obstante a elasticidade ainda regular das minhas arterias, eu não poderei realizal-a vezes tantas quantas me exigirá a assiduidade necessaria da observação dos doentes sob a minha direcção. Sob este sol tropical, aquelle exercicio, fatalmente obrigatorio diversas vezes ao dia, me faria subir a tensão arterial muito além do que se me permitte dentro dos limites da idade e da saúde. Aos proprios cardiacos aconselha-se o exercicio mas... **est modus in rebus**. Quer isto dizer que a habitação do medico não po-

derá ser em baixo, na casa da **administração, senão em** cima, em local mais apropriado a uma vigilancia mais directa do estabelecimento.

O proprio laboratorio de pesquizas não poderia tambem, sem inconvenientes, ficar na situação em que se collocou; nas subida e descida com material de estudo, sem levar em conta o calor certamente mais excessivo da parte baixa, estaria pelo menos uma causa de desconforto para o trabalho, que, ademais, pela demorada observação que acarreta, detendo o medico, o manteria muito afastado dos doentes. Proximo á casa deste, sim, mas em cima, em melhores condições para o esforço mental exigido.

Seria ainda para os doentes a entrar no estabelecimento uma dolorosa **via sacra** aquella ascenção á pé, mesmo ajudados que fossem elles a vencel-a pelos mais sadios. A este martyrisante inconveniente juntar-se-ia ademais o de **sujar-se** com esse transito aquella zona limpa, do porto ao planalto, reservada ás pessoas sãs. Para a entrada dos doentes, portanto, preciso é que se organize um porto especial e, utilizando a estrada já existente (por onde se conduziu o material da construcção) se estabeleça o meio de transporte por uma carroça só a isso destinada, indo parar a um pavilhão de observação, onde sejam os mesmos doentes identificados antes de distribuidos pelas casas a occupar.

Logo ao chegar ao planalto, defrontando a igreja bem organizada, chocou-se-me entretanto a attenção com aquella falta de espaço bastante para permittir que, sem promiscuidade ou simples aglomeração perigosa, possam os doentes assistir aos officios religiosos. Outra, em verdade, deveria ter sido a posição daquelle templo, em local em que se lhe pudesse associar um galpão para abrigar de modo isolado aquelles assistentes. Onde está e como está, não só se condemna por aproximar muito, em contacto prolongado, doentes e sãos, que frequentarem as missas, como tambem, em virtude da mesma aglomeração, por **sujar** o patamar da escadaria pela qual as enxurradas pluviaes poderão conduzir até á **zona limpa** tudo que ali ficar desses doentes assim reunidos. Não se me afigurou bem, pela mesma ordem de motivos, ali se tivesse estabelecido a moradia das Irmãs, que melhor se localizariam em posição mais afastada.

Mais entretanto que esta defficiencia, que acabo de apontar, merecem reparos a situação e o tamanho da saleta destinada aos curativos, annexa á pharmacia e tão proxima da casa das Irmãs. Não pode ser! Para os curativos, exige-se um amplo salão afastado da moradia como da tenda do trabalho de pessôas sãs e ao qual se possam annexar apparelhos de todo indispensaveis como autoclavios, estufa, forno de incineração.

Por falar nesta incineração, em absoluto indispensavel, de todo o material usado nos pensos e curativos dos doentes, devo lembrar que a mesma operação se deve tambem adoptar para todo o lixo da Villa Leprosaria, podendo-se destinar para isso o incinerador do typo **self-consuming** usado na Leprosaria de Carville, conforme o descreve o eminente mestre em leprologia Dr. Heraclydes de Souza Araujo, apparelho de **construcção e operação muito simples,** que não reclama nenhum combustivel addicional além do lixo commum. Além deste salão de curativos, ainda mesmo que a elle annexo, deverá haver o compartimento proprio para o serviço de injecções e mais uma dependencia externa para desinfecção, após o trabalho, do pessôal sadio. A este fim poderá servir a referida saleta, annexa á pharmacia.

Proseguindo na inspecção, depararam-se-me as casas dos doentes, providas de télas á prova de mosquito mas sem o tambor indispensavel, anomalia que já encontrara lá em baixo na casa da administração como tambem na casa das Irmãs. Ora, nesse systema de protecção contra os dipteros, vehiculadores de molestias ou simplesmente incommodos, tem o tambor da entrada a mesma importancia que as télas das varandas ou janellas, sendo estas sem aquelle antes prejudiciaes, porque retêm os insectos, fatalmente introduzidos com a abertura das portas da rua e quintal, e ainda de certo modo impedem a circulação franca do ar, que os poderia impellir para fóra da habitação.

Cheguei á lavanderia muito bem disposta e acabada. Mas, ainda mesmo no caso da lavagem de roupa se fazer pelos doentes em condições de executal-a, é de absoluta necessidade o uso de uma estufa para a esterilização completa de toda essa roupa a lavar. Está nisso uma imprescindivel medida de hygiene a observar. Penso entretanto que da lavanderia se deveriam occupar pessôas sãs, a que o uso rigoroso da estufa pouparia o perigo do contagio pelas roupas contaminadas e que se incumbiriam dessa esterilização não só das roupas dos doentes como tambem dos aventaes do medico, do padre e das Irmãs.

Os mucuins. Todos quantos fizemos essa visita, cujas impressões minhas estou a enumerar, pagamos tributo á sêde de sangue destes trombidideos quase imperceptiveis. Ora, ainda que sem a decisão positiva da experimentação, já se têm tambem incriminado os acaros como agentes possiveis de contagio da lepra.

Como representantes do grupo, não poderão, de facto, ter acção contaminadora os **mucuins ?** Vale bem a duvida pelo trabalho necessario da extincção de todo o capim, que cobre o pateo da Villa e é, como se sabe, o abrigo de tão pruriginosos agressores. Em todo aquelle terreno, pois, convenientemente destocado, dever-se-á fazer

passar uma grade de disco seguida de um compressor, e sobre a vegetação renascente, applicar uma solução esterilizante de uso commum. Poupando-se-lhes desse modo aos lèprosos e aos sãos os ataques dos **mucuins**, aos primeiros se poupam ainda, com o transito numa area assim limpa e aplainada, os traumatismos das extremidades inferiores, séde habitual de perturbações trophoneuroticas como as mutilações e o mal perfurante plantar.

A agua. Não obstante a vantagem, que sob o ponto de vista da pureza a agua do poço poderá apresentar sobre a do rio, parece-me que com a deste, directamente, será melhor supprir a Villa, por isso que a daquelle poderá escassear. Adaptando-se á bomba de elevação um autojavelizador imperceptivel systema Bunau-Varilla, cuja installação ali de certo não excederá de um conto de réis e cujo custeio é insignificante, ter-se-á garantia absoluta da pureza da agua utilizada, sendo mesmo para recommendar esta medida se tome qualquer que seja a fonte preferida. Lembraria que nas proprias aguas servidas tambem se applicasse este processo de purificação se, como excellentemente está disposto, ellas não fossem ter ás magnificas fossas de depuração biologica. Na lepra, onde o ponto de vista étiologico ainda se ennevôa de mysterios, não seria para censurar até as aguas servidas se esterilizassem.

O parlatorio. Apresentou Schœffer, se me não engano, á conferencia de Berlim de 1896, experiencias bem demonstrativas de que o leproso, espirrando ou tussindo, projecta a mais de um metro de distancia grande quantidade de bacillos. Chegou mesmo a provar que até a um metro e oitenta vae a atmosphera bacillifera constituida pelas goticulas de mucosidades daquelle modo expellidas. Mostrou ainda Lie que, mesmo a falar, expellem os leprosos bacillos acarretados nos perdigotos. Tanto basta dizer para mostrar que na simples conversa prolongada com o leproso corre o perigo do contagio. Este, de facto, segundo as melhores observações, é antes directo que processado mediante vehiculadores intermediarios. Nessa mesma celebre conferencia referida, Neisser como seu relator, assim resumiu a questão : **A propagação se faz pelo homem e de homem a homem; ninguem se torna leproso sinão por contacto com um leproso**. Modernamente, o sabio Marchoux insiste ainda no papel importante do contacto. Taes são os motivos que me decidem a pensar devamos instituir para as visitas um parlatorio, no qual, durante toda a conversa, se mantenha entre os doentes e os seus visitantes uma separação de tres metros. Uma sala, munida de grades apropriadas, realizará esta salutarissima medida.

Foram essas que ahi ficam, Exmo. Snr. Dr. Presidente, as minhas impressões. Os reparos que ellas me sugeriram, creio não des-

afinarão com o esclarecido parecer do meu illustrado collega Dr. Linhares de Albuquerque, que dirige aqui, com a maxima competencia, elevação de vistas e abnegação, os serviços de saneamento e prophylaxia. A verdade, com effeito, nos dominios positivos da Hygiene, não pode ser bifronte. Mas, dada a minha pouca autoridade no assumpto, muito me aprazerá submetta V. Exa. ao **veredictum** daquelle distincto profissional a minha humilde maneira de ver, por isso que apenas me anima o intento de acertar, correspondendo de modo util á subida honra da confiança, que em mim depositam V. Exa. e o nosso grande amigo o Exmo. Snr. Dr. Ephigenio de Salles.

Terminando, reitero a V. Exa. os meus sentimentos da mais elevada estima e sincera admiração.

ACHILLES LISBÔA

TRECHOS PRINCIPAES TACHYGRAPHADOS DA CONFERENCIA REALISADA NO ODEON EM FEVEREIRO DE 1930

—I—

O PERIGO DA LEPRA NO BRASIL—O SEU CARACTER DE PROBLEMA NACIONAL

E' a lepra o mais angustioso, o mais instante, o mais inadiavel de todos os problemas nacionaes.

Apresenta-se-nos, de facto, o mal de Lazaro como a temerosa esphinge que nos estabelece o formidavel dilemma: ou me decifras e me tolhes os passos, ou eu te devoro. E, para nossa infelicidade, estamos quasi á meia garganta do monstro, que desde muito nos vem minando a existencia, enfraquecendo-nos a raça e ameaçando-nos de irremediaveis desgraças o futuro.

Como prova de grande disseminação da lepra por todo o paiz, alem, muito alem do quanto se nos registra nos documentos officiaes, cabe citar o testemunho valiosissimo do general Rondon, que agora mesmo acaba de referir-me o que se lhe deparou na ultima viagem que fez de São Paulo a Matto Grosso. Duas horas depois de haver deixado em automovel a capital paulista, começou elle a encontrar leprosos á margem do caminho. Alem dos que se lhe apresentavam á vista, ouvia muitas vezes das moitas, em que outros occultavam a hediondez das suas mutilações, vozes supplicantes exigindo comida!

Deante de tal calamidade, entretanto, que fazemos nós? Cuidamos devéras de uma prophylaxia efficiente contra o mal? Encaramol-o como a calamidade social, que já o é, e lhe offerecemos o combate devido ? Não ! Diante da invasão surda mas avassaladora do mal, fazemos apenas a defeza do avestruz.

A **Rhea americana,** em verdade, quando perseguida, deita a correr, mas antes mesmo que se lhe esgotem as forças, detem-se na carreira e, como para evitar o perigo, mette a cabeça debaixo da aza, julgando-se segura por não ver assim o inimigo, que entretanto se approxima. Assim fazemos com a lepra, estabelecendo em torno da gravidade do assumpto uma politica de silencio duplamente condemnavel.

Argumenta-se em favor desta maneira de proceder com a necessidade de não **desmoralizar** o paiz dando-o como um fóco de lepra e afugentando assim a immigração. E' uma ingenuidade de logica insegura porque todo o mundo sabe, e vem isso em todos os trabalhos estrangeiros publicados sobre lepra, que somos, de facto, um paiz de grande incidencia lazarina, sendo, portanto, peior que se saiba tambem sermos um povo de todo descuidado das medidas urgentes e capazes de resolver ou pelo menos minorar uma tal situação.

A politica do silencio, que nada encobre, portanto, e nos deixa apenas com a defeza do avestruz, é duplamente criminosa porque nos não ampara o futuro da nacionalidade contra esse perigo crescente e nos leva á indignidade do procedimento de termos a casa suja e entretanto convidarmos para nella entrar ao estrangeiro.

E' acto que se não compadece com a honra nacional, offerecermos ao immigrante, em troca da sua actividade civilisadora, a possibilidade de uma infecção que lhe arruine para sempre a vida.

Tão grande é a incidencia leprosa no Brasil, tão viva a calamidade social em que ella consiste, que o problema da prophylaxia respectiva é verdadeiramente nacional, cabendo de plena obrigação, pela gravidade como pela extensão do mal, á União e não aos Estados resolvel-o.

Eu não poderia dizel-o melhor, com a autoridade necessaria, com mais eloquencia, emfim, do que citando estas palavras do grande apostolo da hygiene brasileira, Belisario Penna, mestre incomparavel pelo saber como pelo devotamento: **"Sempre entendemos que a saúde publica, fundamento do trabalho, da força e da riqueza, deve constituir attribuição primordial da União, por ser necessidade maxima de caracter geral e condição imprescindivel da vida nacional".**

A nenhuma outra das endemias nacionaes mais do que á lepra, que alem de nos desmoralisar o paiz no presente nos ameaça de invalidar a nacionalidade no futuro e exige por isto rigorosas medidas eugenicas, se ajusta um tão magistral conceito desse benemerito doutrinador.

Que poderiam, em verdade, fazer na defeza contra a lepra, que dia a dia lhes vae minando as raizes da existencia, estes Estados nortistas de finanças desequilibradas, mesmo que só por sua conta devessem correr as despezas da campanha? Ainda que se admitisse o absurdo de ser estadoal e não federal essa obrigação, deveria a União intervir, dada a impossibilidade material dos Estados a poderem cumprir e dado o caracter de absoluta calamidade social com que nelles já a lepra se apresenta.

—II—

A LEPRA E AS SUAS FORMAS CLINICAS—OS SEUS SIGNAES PRØDROMICOS E A IMPORTANCIA DESTES NO DIAGNOSTICO PRECOCE

Visando nesta palestra, não dissertar eruditamente sobre essa terrivel molestia contagiosa, mas apenas instruir a collectividade sobre os perigos da sua contaminação e os meios que se devem empregar para evital-a, passo a summariar os principios aproveitaveis para tal fim.

E', de facto, a lepra uma molestia cujo agente pathogenico **vem do homem, vive no homem e volta para o homem,** não havendo, portanto, lepra sinão onde houver leprosos para contagial-a.

Diversas são as fórmas em que se apresenta a molestia, que é, entretanto, sempre a mesma, variando apenas as suas manifestações conforme o agente morbido se localise na pelle ou nos nervos perifericos, que são os seus pontos de eleição. Quando os nervos são interessados, temos a lepra anesthesica, que é a menos contagiante, não obstante a hediondez das lesões que provoca, visto como é aquella em que o doente elimina bacillos no começo e deixa de eliminal-os nas phases mais adiantadas da molestia. Quando é a pelle a séde das lesões leprosas, temos a lepra tuberosa onde a eliminação de bacillos é abundante e, portanto, grande o perigo da contaminação.

Nunca, porem, a lepra evolve com um typo unico, cutaneo ou nervoso. Ha quasi sempre associação, parecendo mesmo que todos os casos começam por compromettimento dos nervos e se poderiam clinicamente diagnosticar pelos symptomas correspondentes antes mesmo que os bacillos, com a evolução da molestia para o typo cutaneo, augmentassem ao ponto de se deixarem encontrar nos exames bacterioscopicos.

Mas, não são estas fórmas patentes da molestia as que principalmente interessam sob o ponto de vista já do tratamento já da prophylaxia. Muitas vezes a lepra ainda se não exteriorisou por signaes visiveis e o leproso, que ainda ignora si o é, já derrama bacillos virulentos, tornando-se por isso mesmo perigossima fonte de contaminação.

E', pois, do mais alto interesse, frizar os signaes prodromicos e frustos, no intuito de se descobrirem esses casos incipientes, nos quaes o tratamento opportuno poderá aproveitar, levando á cura definitiva ou, pelo menos, abafando a manifestação do mal e tornando não contagiantes os doentes que o eram. Nas zonas de endemia le-

prosa como este Estado, devem despertar a attenção as seguintes perturbações: hyperesthesia cutanea, com sensação de calor, de ardor, de formigamento ou de picadas; mal-estar geral, quebramento de corpo, somnolencia com sensação de indisposição, de preguiça; accessos febris irregulares, ligeiros, com intermittencia, resistentes á acção da quinina; seccura do nariz, com entupimento ou hemorrhagias, ou então comichão do nariz acompanhada de coriza, dores vagas na cabeça, com um estado sub-vertiginoso; dores vagas nos membros, sem localisação nas articulações; perturbações menstruaes nas môças; suppressão do suor em zonas isoladas da pelle, com sudação compensadora abundante nas porções visinhas; excesso da secreção pilo-sebacea acompanhada de queda dos pellos; um certo calor bastante incommodo nos lobulos das orelhas, no dorso ou na planta dos pés; queda dos supercilios, começando pelas extremidades externas.

Desde que estes symptomas se manifestem, é de absoluta urgencia que se procure o medico especialista para um diagnostico precoce, que é o ponto capital na questão. Ninguem, em taes condições, se deve furtar ao exame, não só em seu interesse proprio como no da sua familia e no da collectividade em geral. O tratamento, que dá resultado satisfactorio no inicio da molestia, já não aproveita sinão com difficuldades nas suas phases posteriores, nas quaes não conseguirá a reparação das lesões e quando muito traz a vantagem de fazer cessar a contagiosidade do caso.

—III—

AS VANTAGENS DA PRECOCIDADE DO DIAGNOSTICO

A lepra, em verdade, com os modernos processos therapeuticos que se lhe applicam, não se póde mais considerar o terrivel flagello superior ás forças humanas, sinão uma enfermidade que em grande parte póde ser alliviada si precocemente percebida e convenientemente tratada. Muitas, com effeito, das horripilantes deformações, que lhe resultam da acção prolongada e lhe constituem a feição mais temida sob o ponto de vista social, seriam certamente evitadas si um diagnostico precoce tivesse conduzido a uma therapeutica opportuna.

E', portanto, do mais alto interesse, devo repetir, o conhecimento dos signaes prodromicos da molestia e que os individuos, que os apresentem, ao invez de se occultarem ou procurarem disfarçar a sua situação, corram em busca do medico, que os possa interpretar, para instituir immediatamente o tratamento adequado.

Está nisto o ponto mais importante, o ponto capital, capitalissimo, da campanha contra a lepra. Nesta molestia chronica, para a qual, é preciso advertir, si ha tratamento efficaz no seu inicio, não o ha ainda entretanto especifico, esterilisante dos bacillos pathogenicos, muito tambem se devem ter em conta as causas que influem sobre a resistencia geral do organismo, auxiliando-o no combate a bacillos taes, ou mesmo difficultando a estes a effectividade da infecção. Nas regiões de endemia leprosa como esta nossa, por exemplo, muita gente haverá que se acha infectada mas não apresentará os signaes dessa infecção ou mesmo que os apresente, estes poderão ser tão frustos que a molestia se poderá resolver sem ser percebida. Tudo isso depende da resistencia do organismo e das causas intercurrentes que possam diminuil-a, tornando-se factores adjuvantes da lepra.

—IV—

OS FACTORES ADJUVANTES DA LEPRA

Trouxe destes uma representação graphica, que lhes marca a importancia relativa. São, por ordem decrescente, os seguintes: **má alimentação, syphiles, paludismo, ancylostomose, dysenteria, alcoolismo, má habitação, indolencia, excesso de trabalho.**

A importancia da boa alimentação, que deve ser fresca, nutritiva e não em excesso, é de todo indiscutivel tanto para o leproso já confirmado quanto para o individuo que deve resistir ao perigo da infecção.

A falta de exercicio, a indolencia, como o excesso de trabalho, a fórte tensão espiritual, por baixarem a vitalidade repercutindo no funccionamento das glandulas de secreção interna, sobretudo das supra-renaes, enfraquecem as defezas organicas e azam ensejo á manifestação do mal.

O alcool, factor efficiente de degenerescencia, veneno do individuo como da raça, conseguio, conforme o testemunho auctorisadissimo do professor Muir, fazer alastrar-se a molestia, numa aldeia de Bengala, onde até então era insignificante a incidencia lazarina.

As casas escuras, mal arejadas, sem aceio, superhabitadas, são antros predilectos da lepra, porque o são tambem das moscas e ratos. De todos os insectos incriminados como agentes de transmissão leprosa, só o papel da mosca, com effeito, já se demonstrou experimentalmente na lepra murina, que é em tudo semelhante á lepra humana. Penso com boas razões que os ratos podem ser considerados como reservatorios de **virus** leproso e de combinação com as moscas pódem explicar o perigo que ha na habitação de casas, de onde te-

nham sahido leprosos, ou mesmo na habitação em quarteirões em que estes existam. Sendo o bacillo de fraca resistencia fóra do organismo do leproso, o facto epidemiologico de tal perigo só se póde interpretar levando em conta a intervenção desses nojentos companheiros do homem nas habitações immundas.

O paludismo, pelo movimento leucocytario que provoca, tem grande influencia na manifestação da lepra, visto o bacillo desta, como explicarei dentro em pouco, ser um parasito de uma das variedades desses globulos sanguineos.

A syphilis frequentemente se associa á lepra e é muitas vezes a causa do insuccesso do tratamento anti-leprotico. O papel da ancylostomose é sobremaneira importante, não só pela dyscrasia sanguinea e consequente enfraquecimento da resistencia organica que ella determina, sinão tambem pelo papel etiologico que ella parece representar na transmissão do mal. Cabe a este respeito fallar-vos das pesquizas do professor Jayme Aben-Atar.

—V—

A CONTRIBUIÇÃO DO PROF. JAYME ABEN-ATAR SOBRE O PAPEL ETIOLOGICO DA NECATORIOSE

Antes, porem, que lhe refira a valiosa contribuição para o esclarecimento do problema da lepra e consequente prophylaxia, devo dizer-vos quem é este professor. Tenho orgulho em o apresentar. Fal-o-ei, tributando, numa legitima comparação, uma dupla justiça a dois nomes igualmente gloriosos da medicina experimental brasileira. E assim vos direi: Jayme Aben-Athar é o Alfredo da Matta, do Pará, como Alfredo da Matta é o Jayme Aben-Athar, do Amazonas. Ambos pesquizadores de subido valor, ambos trabalhadores devotados e estrenuos, ambos dignificadores do nome do Brasil nas questões da medicina tropical.

Se differença existe entre ambos, está nisto: Aben-Atar é condigno filho espiritual do maior de todos os mestres—Oswaldo Cruz—e vem em linha directa de Manguinhos, o templo em que se têm sagrado os apostolos da fé hygienica no Brasil; Alfredo da Matta se fez aqui mesmo, nesta pequena capital, tendo vindo da modesta Faculdade da Bahia, que, entretanto, muito se deve orgulhar pela brilhante florescencia da sementeira que lançou no espirito de tão glorioso discipulo, assim como tambem, no dominio propriamente clinico, tem motivos de ufania pelos Britto Pereira, Adriano Jorge, Vivaldo Lima e outros, que enaltecem aqui o sacerdocio para o exercicio do qual ella tão proveitosamente os sagrou.

Verificou o professor Aben-Atar, pelo exame das fézes de 105 leprosos do Asylo de Tocunduba, de Belem, que 51 delles, quasi á metade, eliminavam por esse meio bacillos especificos, notando ainda que estes mantinham inalteradas as suas fórma e acido-resistencia durante todo um mez, tempo que levou na sua observação. Ora, sendo por via epidermica que penetram no corpo as larvas do Ancylostomo ou Necator, que é a especie americana, com provocação de erupções pruriginosas, papulosas, pustulosas e ulceras nos pontos de penetração, o que se explica por levarem ellas comsigo na sua passagem atravez da pelle os microbios pyogenicos da superficie cutanea, concluiu o sabio tropicalista patricio, que pelo mesmo mechanismo poderão essas larvas introduzir tambem o **Mycobacterium leprae**, que a metade dos leprosos póde eliminar de mistura com os ovulos, de que nascem na terra humida em que dejectam os doentes, as larvas referidas.

Escuda-se, para confirmar a sua opinião, no facto de rarear a infecção leprosa onde as condições climaticas e hygienicas não são propicias ao desenvolvimento das larvas do Necator ou Ancylostomo e ainda mais na experiencia de Malvoz e Lambinet, que depositando na pelle intacta de cobaias, de mistura com larvas taes, escarro tuberculoso, conseguiram tuberculisar estes animaes receptivos.

Vê-se, pois, que no habito selvagem das dejecções sobre a terra, com o da falta do calçado, sobretudo nos tempos humidos do inverno, estando a condição primordial da opilação, póde tambem estar, não poucas vezes, a porta aberta para a lepra.

—VI—

AS DEFESAS PHAGOCITARIAS EM GERAL E NA LEPRA EM PARTICULAR

Mau grado o numero das causas morbigenas, o organismo, constantemente exposto ás suas acções perturbadoras, consegue na maioria das vezes vencel-as, empregando meios de defeza perfeitamente adaptados aos meios de ataque dos seus invasores. Vezes ha, entretanto, em que, por um ataque mais vivo, a saude do organismo se perturba; mas pouco a pouco exalta elle as faculdades de reacção e consegue assim sahir victorioso da lucta. Esta victoria importa muitas vezes num augmento de sua resistencia de modo a não permittir ataques novos pelos mesmos inimigos vencidos. O organismo adquire assim a immunidade. Esta, que póde existir naturalmente, póde ser assim adquirida por um primeiro ataque morbido ou por uma

intervenção vaccinal. Na defeza do organismo cabe o papel principal aos phagocitos representados pelos globulos brancos do sangue. Destes, uns apresentam-se com um nucleo indiviso e um protoplasma não granuloso — são os **lymphocitos** e os **mononucleares;** — outros apresentam-se com um nucleo multilobado e um protaplasma granuloso, são os **polynucleares.** A defeza organica é especialisada nestas cellulas phagocitarias. Introduzindo-se na cavidade peritoneal de um animal o sangue de um outro differente, forma-se um exsudato no qual predominam os mononucleares; se é, porem, uma cultura microbiana que se injecta, são os polynucleares que primeiro avançam na defeza. Os grandes mononucleares só muito tempo depois apparecem na lucta. A estes grandes mononucleares chama Metchnikoff de **macrophagos** reservando a denominação de **microphagos** aos polynucleares. Explica-se a intervenção mais tardia dos grandes mononucleares ou macrophagos justamente porque elles se destinam á limpar o organismo das cellulas mortas, dos cadaveres que resultarem da lucta, não obstante serem elles tambem capazes de englobar os microbios, como justamente acontece nas infecções chronicas, em que a elles principalmente se reserva esta funcção. São, na verdade, os grandes mononucleares que melhor resistem aos bacillos da tuberculose e da lepra por exemplo. Temos assim que, nas infecções agudas, no combate aos germens pyogenicos, são os polynucleares ou **microphagos** que entram em scena; nas infecções chronicas, são os **macrophagos**. Os microphagos representam a primeira linha; os **macrophagos** vêm depois, para destruir os cadaveres e aprisionar os inimigos restantes. Os **microphagos** são os soldados de promptidão; os **macrophagos** mobilisam-se para a occasião opportuna. Os **lymphacitos** é que são incapazes da lucta corpo a corpo. Pois bem, são os **macrophagos** os agentes da defeza na lepra.

O bacillo da lepra é, portanto, um parasita do macrophago, que o ingere mas não o póde digerir. Dentro delle o bacillo se multiplica arrumando-se como os cigarros em um maço, amontoado a que Marchaux deu o nome de **globia** e que é uma figura microscopica por si só caracteristica da lepra.

—VII—

AS LESÕES DERMICAS E NEVRITICAS NA LEPRA

São estes leucocytos que vehiculam os germens indo deposital-os na derma ou na submucosa ou ainda nas bainhas interfasciculares dos nervos perifericos. Na derma, pódem-se interessar diversas camadas do **corium:** a papillar, a interfollicular e a subfollicular. No primeiro

caso, o tecido de granulação comprime e oblitera as rugas das papillas e os espaços interpapillares, do que resulta o adelgaçamento do epithelio cutaneo, havendo relativamente poucos bacillos e estendendo-se a infecção radialmente, em parallelo com a superficie da pelle.

Quando é a camada interfollicular a séde das lesões, as dobras naturaes da pelle se exaggeram tornando-se salientes as areas entre os folliculos pillosos, sendo muito mais numerosos os bacillos. Se é a camada subfollicular a porção compromettida, seus apendices se destroem, tornando-se a pelle adelgaçada, secca, depilada, com a apparencia de papel pergaminho machucado. Com as lesões dos nervos perifericos, explicam-se as perturbações observadas, taes como anhydrose, hyperesthesia, anesthesia, hyperkeratose, ulceras trophicas, unhas em fórma de garras, pellos rachiticos e incapazes de nascer. A nevrite leprosa é resultante da localisação do bacillo no interior do nervo: é **bacteriana**, differente, portanto, das polynevrites toxicas. Realiza o typo unico, indiscutivel, da nevrite ascendente. Intersticial como é, evolve em dois periodos: o primeiro é um periodo de irritação com hyperesthesia, formigamento, dôres espontaneas, nervralgicas, e dôres provocadas pela pressão dos troncos nervosos; o segundo é o periodo da degeneração com anesthesia.

Não se sabe ainda exactamente quaes os factores que determinam a evolução da lepra no sentido de uma ou de outra das suas fórmas clinicas principaes. Têm-se invocado differenças no poder pathogenico do bacillo, variabilidade da predisposição individual, modo da infecção e ponto do organismo pelo qual ella se produz. Sabe-se apenas com evidencia que, quanto menor a quantidade de bacillos no corpo, mais a molestia se confina nos nervos perifericos.

E' ainda um facto que as lesões nervosas predominam no começo da molestia, quando ha relativamente poucos bacillos, e no fim, quando estes tornam a diminuir. Afigura-se-me que os excellentes trabalhos de Cardoso Fontes sobre a forma granular do bacillo da tuberculose, parente muito proximo do **Mycobacterium leprae**, esclarecem muito bem esta anomalia etiologica por suggerir-se com elles a hypothese verosimil de que possa existir tambem na lepra uma forma não acido-resistente, de especial affinidade infectante para os nervos, alem da forma classica, coravel pelo **Ziehl**, e que é o virus habitual das lesões cutaneas da lepra tuberosa.

Já o eminente sabio brasileiro, Adolpho Lutz, em 1886, chamava attenção sobre a **estructura granulosa dos bacillos da lepra e da tuberculose**, accentuando o papel preponderante de taes granulações na reproducção de taes germens.

A irmandade quasi absoluta dos dous bacillos, está a indicar

que as conclusões de Cardoso Fontes aproveitam tambem na interpretação desses factos clinicos observados na lepra.

Não se poderão, ademais, invocar essas conclusões do sabio experimentalista patricio para a explicação do facto epidemiologico verdadeiro de se tornarem as casas habitadas por leprosos fontes de infecção lazarina e servirem de meio de contagio as roupas ou objectos outros que tenham sido usados por esses doentes? Será, com effeito, a forma acido-resistente do bacillo de Hansen-Neisser o seu unico elemento de proliferação e contagio? A lepra, em verdade, pode existir **sem mostrar a forma classica do seu virus**, como acontece nos casos em que a elevada resistencia geral do organismo determina o typo morbido orientando para os nervos as lesões, em cujo tecido granulomatoso não se encontram bacillos, que entretanto reapparecem si essa resistencia organica diminue e as lesões tomam uma feição mais aguda. Não haverá, pois, deste virus uma outra forma, granular, irrevelavel pelos processos tinctoriaes dos acido-resistentes, mas nem por isso inexistente nessas lesões nervosas, e capaz mesmo de permanecer virulenta fóra do organismo, explicando esse poder infectante das habitações e objectos que pertenceram a leprosos? **Se non é vero, é bene trovato**. Os factos epidemiologicos da persistencia dessa infectividade são, com effeito, innegaveis e abundantes ao ponto de valerem por uma demonstração indirecta desse microbismo latente, que os explica.

—VIII—

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL

Os accessos febris da lepra com as dôres vagas na columna vertebral e nos membros, poderiam, no periodo prodromico, fazer pensar *no impaludismo ou no rheumatismo*, se não fossem a periodicidade menos accentuada, a falta de localização articular das dôres, a anhydrose de certas zonas cutaneas com sudorese compensadora excessiva das regiões visinhas, e a resistencia á quinina. No periodo maculoso, a confusão é possivel com o **erithema polymorpho**, o **psoriasis**, as **lesões erythematosas e serpiginosas da syphilis secundaria**, a **tinea versicolor**, as **lesões cutaneas da tuberculose** (o **lupus vulgaris**), o **vitiligo**, a **leishmaniose cutanea**, a **morphéa**, a **pinta**.

Distingue-se o erythema polymorpho por lhe serem os elementos eruptivos de evolução muito mais rapida e occuparem quasi exclusivamente os membros, respeitando a face. Na psoriasis, a superficie hyperhemica com os pontos vermelho-brilhantes correspondentes ás extremidades das papillas congestionadas e que sangram ao simples

toque, superficie que se revéla com a remoção das escamas que a cobrem, e mais a ausencia de anesthesia, são elementos differenciais sufficientes. Nas lesões secundarias da syphiles, as placas mucosas da bocca e garganta, o comprometttimento do couro cabelludo, sempre respeitado na lepra, e, sobretudo, a ausencia de anesthesia e de bacillos especificos, bastam para o diagnostico.

Na **tinea versicolor,** a distincção se faz pela descamação, que se opera com a arranhadura pela unha, e o achado do micelio e cachos de espóros do **Microsporum furfur** nos fragmentos descamados, primando sempre por seu valor differencial a ausencia de disturbios da sensibliidade cutanea. Distinguem-se ainda pela falta de anesthesia as lesões tuberculosas cutaneas, o vitiligo ou leucodermia, a morphéa ou esclerodermia circumscripta. Na **pinta,** alem de não haver tambem anesthesia, as maculas não se apagam de repente e reapparecem como na lepra.

No periodo inicial, sobretudo quando a molestia tende para a forma nervosa, a qual, em verdade, se pode admittir como sendo a forma de inicio em qualquer caso, ha com effeito um conjuncto de disturbios sensoriais, que impõe o diagnostico. Nesta phase de irritação, os doentes não deixam de sentir formigamentos, picadas, mordeduras, dôres fulgurantes (intensas e instantaneas como o raio), sensações de ferro em brasa ou de filetes de agua gelada ou de agua quente que parece lhes correm pela pelle.

A esta hyperesthesia succede a anesthesia, que é então de absoluto valor differencial, juntando-se-lhe a exaggerada sensibilidade dos troncos nervosos irritados e intumecidos, sobre os quais a compressão digital desperta essas dôres fulgurantes, em corrente para as extremidades dos membros examinados (**a tingling sensation,** dos leprologos inglezes).

Na lepra nervosa já constituida, ha para distinguir : a atrophia muscular progressiva, a gangrena symetrica das extremidades, a esclerodermia, a ataxia locomotriz, a syringomyelia e o ainhum.

Ora, na **topo-anesthesia,** isto é, na anesthesia em zonas limitadas da pelle, que indica uma nevrite terminal, como na **anesthesia radicular,** que indica um processo morbido ascendente das raizes nervosas, e ainda na **anesthesia segmentar,** que indica um processo morbido já medullar, nestes disturbios sensoriais que todos se encontram na nevrite leprosa, **bacillar, ascendente,** de **inicio peripherico,** estão os elementos essenciaes do diagnostico. Na **atrophia muscular progressiva,** não se encontra anesthesia. Na molestia de Raynaud (a gangrena symetrica das extremidades) ha, na phase de espasmo arterial com lividez, perda da sensibilidade; mas é uma anesthesia muito localizada e seguida logo da mortificação, o que se não pode confundir

com a anesthesia da nevrite leprosa. Na **esclerodermia,** tambem symetrica, das extremidades, o endurecimento da pelle não permitte confusão.

A confusão com o **tabes** (ataxia locomotriz) pode-se fazer por causa dos disturbios sensoriais, das lesões cutaneas trophoneuroticas e da alteração da marcha; mas, alem de que na marcha do leproso não ha incoordenação dos movimentos, como ha no tabes, nesta affecção ha perda do reflexo pupillar, que é até um symptoma precoce caracteristico e, entretanto, não existe na lepra.

No tabes, a incoordenação resulta de uma alteração do **sentido muscular;** a marcha é caracteristica : o doente lança as pernas e deixa o calcanhar cahir violentamente no chão; elle não pode medir, regular a força dos seus movimentos proporcionando-os exactamente ao fim a attingir.

Na lepra, a marcha soffre modificação porque o leproso, em virtude da atrophia dos musculos da região antero-externa da perna, é obrigado a levantar bem alto o joelho para que o pé, paralysado e baloiçante, não toque o solo por sua extremidade. Ha, pois, differença notavel da marcha incoordenada do tabido. Ademais, as dôres fulgurantes deste, que são tambem symptoma precoce e caracteristico, não existem tão intensas e expontaneas na lepra.

O diagnostico com a syringomyelia, é, incontestavelmente, o mais difficil de todos. Ha, com effeito, nas duas molestias, anesthesia das extremidades com amyotrophias formando a **mão em garra,** dissociação da sensibilidade, mutilações por necrose com eliminação progressiva das phalanges, males perfurantes, erupções bôlhosas, symptomas em ambas perfeitamente analogos. Mas, na lepra, a repartição da anesthesia é manifestamente symetrica e se mostra nos quatro membros, ao passo que, na syringomyelia, ella é muitas vezes asymetrica e predomina de ordinario nos membros thoracicos; e ao passo que, na lepra, a anesthesia é primeiro **topica,** depois **radicular** e em seguida **segmentar,** caminhando da superficie para a profundidade da pelle e da extremidade livre dos membros para a sua raiz, na syringomyelia ella é de uma vez **segmentar** nos membros e **vestimentar** ou completa no tronco. Ha uma verdadeira syndrome syringomyelica na lepra, com dissociação da sensibilidade : a thermo-analgesia é a primeira que se manifesta; desapparece em seguida a sensibilidade á dor e depois a sensibilidade tactil; a sensibilidade á pressão persiste mais tempo. As areas de anesthesia para o quente e para o frio nem sempre se superpõem : a sensação do calor se perde de ordinario antes da do frio.

As zonas de anesthesia não se limitam ao revestimento cutaneo; as mucosas tambem as apresentam.

Diversos symptomas, entretanto, permittem distinguir da lepra a syringomyelia como entidade morbida definida: a não paralysia dos musculos superficiais da face, ausencia de maculas cutaneas, integridade do systema pilloso, desvio da columna vertebral, persistencia dos nervos cubitais normais, sem nodulos, etc.

As sensações tacteis são conservadas, mas as sensações thermicas e dolorosas são abolidas. O syringomyelico sente o contacto mas não percebe nem o quente, nem o frio, nem uma queimadura, nem a picada de um alfinete: elle tem thermo-anesthesia e analgesia, phenomeno que se chama **dissociação syringomyelica,** porque só se encontra na syringomyelia, na hematomyelia e alguns raros casos de myelite localizada, como essas affecções, ao nivel da substancia cinzenta medular.

—IX—

CONTAGIO OU HERANÇA NA LEPRA?

Começo por notar a impropriedade do termo **herança. Physiological peculiarities and susceptibilities may, but parasites cannot, be inherited,** diz Patrick Manson. Herdam-se unicamente as propriedades biologicas das cellulas germinativas, não porem os microorganismos productores das molestias. Se a lepra se transmittira do organismo materno ao fetal, dever-se-ia ainda assim chamar de congenita e não hereditaria.

Não se misturando o sangue materno com o fetal, separados que o são por uma dupla parêde membranosa muito delgada, capaz de permittir apenas as trocas nutriva e respiratoria necessarias á vida e desenvolvimento do embryão, o heredocontagio não se faz sinão quando os agentes infecciosos em causa gosam de propriedades irritantes, que provocam lesões daquellas parêdes capillares. Provou-se experimentalmente que nem os pós inertes muito finos, por não serem causticos, nem os microbios como o levedo de cerveja e o bacillo lactico, por não serem necrosantes, atravessam a placenta quando injectados na circulação materna.

Assim o bacillo da lepra. Esta molestia não é, pois, congenita, nascendo indemnes do mal os filhos dos leprosos, que se salvarão se immediatamente retirados do convivio dos paes. São disso prova eloquente as créches, instituições do mais alto valor na lucta contra a lepra.

Innumeros e indiscutiveis são os factos demonstrativos do contagio. Citarei apenas os seguintes, que de todo contrariam a doutrina hereditarista, porque a infecção começa nelles justamente pelos filhos passando depois aos paes e irmãos mais velhos. Um distincto pharmaceutico do Maranhão, amigo intimo com quem muito

tempo convivi, sem antecedentes leprosos na sua familia ou nas suas relações, vem morar em Bragança, no Pará, onde toma para o seu filhinho ultimo uma ama afectada de lepra latente. Revelada a molestia desta, despede-a o pharmaceutico, mas annos depois torna-se-lhe o filhinho leproso. Sem coragem para o isolar, foi por elle contaminado e assim mais duas filhas, irmãs mais velhas do primitivo doentinho.

Em 1908, relata o dr. Salvio de Mendonça, da Inspectoria da Lepra do Maranhão, não havia em Alcantará, antiga capital daquelle Estado, um só caso do mal lazarino. Foi a esse tempo ter alli o enfermeiro de um leproso abastado do Pará, que já se tinha contaminado no exercicio da sua occupação, e pelos recursos pecuniarios que trazia como pelo seu trato jovial conseguiu tornar-se figura obrigatoria de todos os bailes e festas locaes. Ao fim de cinco annos apresentou-se leproso um seu companheiro de folguedos e assim uma decahida com quem estabelecera relações. Mais dois annos decorridos, manifesta-se o mal num menino, visinho do enfermeiro, com quem constantemente brincava. Mais outros dois annos, torna-se leprosa a mãe do menino e dahi por diante um irmão mais velho e duas irmãs do mesmo. Propagou-se desde então a molestia por toda a cidade que, em 1923, isto é, 15 annos depois, já contava 24 leprosos patentes.

Só pelo contagio, portanto, se contamina a lepra. Foi o que se concluio no Congresso de Berlim de 1896 e relatou Niesser nesta proposição: **a propagação se faz pelo homem e de homem a homem; ninguem se torna leproso sinão pelo contacto com um leproso.** E' o que ainda sentenceia Besnier: **a lepra vem do leproso e lá onde não ha leprosos não se apanha a lepra.**

—X—

AS INOCULAÇÕES EXPERIMENTAES

Escudam-se os não-contagionistas nos resultados negativos das inoculações que Danielssen e Profeta fizeram em si mesmos e em mais 29 outras pessôas. Serviram-se estes sabios de sanie de ulceras leprosas para taes inoculações. Ora, sabe-se que os casos avançados de lepra nervosa, que são muito mais temidos que os de lepra tuberosa pelas suas deformidades e ulceras trophicas, não offerecem entretanto bacillos nestas ulceras, que não são causadas por destruição da pelle em consequencia da sobrecarga com taes bacillos, como acontece na lepra nodular, mas sim por deficiencia de acção nervosa excitante da nutrição. Não terá sido de ulceras taes a sanie empregada nessas inoculações? E' o que se póde concluir das minucias da inoculação positiva feita por Arning no indigena Keanu, que se deixou inocular ao preço do perdão que lhe fôra proposto. Keanu era

um homem robusto, bem constituido, de 49 annos de idade. Em setembro de 1884, Arning lhe enxertou sob a pelle do ante-braço esquerdo um leproma não ulcerado, extrahído de uma creança, e ao mesmo tempo passou o pus de ulceras leprosas sobre umas escarificações no lobulo da orelha esquerda e sobre a pelle do braço direito, desnudada da sua camada epithelial protectora por uma bôlha de vesicatorio. No anno seguinte queixou-se Keanu de dôres rhumatoides na espadua esquerda, havendo-se-lhe entumecido os nervos mediano e cubital do mesmo lado. Em junho de 1886, cessam os accidentes nevriticos, mas no ponto de inoculação no antebraço esquerdo, que sarara completamente, nota-se uma pequena nodosidade com bacillos leprosos. Em 1887 Keanu estava francamente leproso e morria em 1889, internado na leprosaria. Consideremos bem este caso. Iniciou-se a molestia em Keanu, não pelas escarificações da orelha esquerda nem pela pelle desnuda do braço direito sobre as quaes se applicou o pus de ulceras leprosas, mas sim pelo antebraço esquerdo, onde se fez um verdadeiro enxerto de um leproma. Ter-se-ia dado o mesmo resultado, si, ao invez do enxerto, se tivesse feito a inoculação da **sanie** das ulceras ou mesmo de sôro physiologico tendo em suspensão o leproma triturado? Certo que não. Quando, em verdade, se desembaraça o **bacillus lepræ** do seu envoltorio glutinoso por uma trituração prolongada, perde elle o seu caracter de acido-resistencia. Ora, assim como essa proteção glutinosa, que o cerca normalmente e se destróe pela trituração, se oppõe á passagem do agente descorante, tambem impede ella a acção phagocitica que o macrophago, que os abriga, certamente exerceria sobre esses bacillos, si elles não foram assim defendidos. E' a trituração, necessaria para as inoculações, o que permitte a estas os insucessos observados. Privados de sua camada protectora, são os bacillos englobados e digeridos pelos macrophagos nessas inoculações. Negativam-se os resultados com a **sanie** das ulceras, por que estas não são bacilliferas. Foi certamente por isto que a bôlha do vesicatorio no braço e as escarificações na orelha de Keanu não se infectaram, e assim tambem as inoculações em Danielssen, Profeta e outros. E' verdade que se allega com fundamento ter sido feita a experiencia de Keanu em paiz de endemicidade leprosa e haver leprosos em seus collateraes, donde a possibilidade de uma lepra latente que se tivesse podido despertar na occasião. Mas uma evolução tão rapida não é de regra no contagio natural. Só a intercurrencia de molestias como o paludismo, determinantes de agitação leucocytaria, apressaria assim a manifestação do mal. A experiencia em Keanu tem todo valor demonstrativo.

Ainda como inoculações positivas, feitas, não com a sanie de

ulceras provavelmente não bacilliferas, mas com a lympha de pustulas vaccinaes, de virulencia talvez intensificada em consequencia da associação de germens, cumpre citar os casos de Gairdner. Vaccinou este medico a um seu filho utilisando a lympha do braço de uma creança que era leprosa mas cujos signaes morbidos lhe tinham passado despercebidos. Uma semana depois, serviu-se do seu filho como vaccinifero para inocular uma outra creança, de sua clientela. Ambos apresentaram posteriormente a lepra, com o inicio das lesões nos pontos das cicatrizes vaccinaes.

E' certo que se poderia ainda explicar o resultado negativo das inoculações experimentaes pela necessidade de uma carga de bacillos infectantes repetidas vezes renovada para que se consigam vencer as resistencias do organismo, o que se póde realisar em um ambiente densamente leproso mas faltou nessas experimentações de Danielssen e Profeta. Diz em favor desta hypothese o facto, revelado por Nicolle, da inoculação repetida de productos leprosos no **Macacus sinicus** determinar um augmento de sensibilidade deste animal á infecção.

E' claro, em verdade, que por inoculações massiças de bacillos, como pelo enfraquecimento das defezas organicas numa contaminação reduzida, se pode conceber o surto da molestia.

—XI—

EXHORTAÇÃO AOS AMAZONENSES

Seja como fôr, o que se pode affirmar com segurança é que a lepra é uma molestia contagiosa, que aqui se dissemina facilmente e em condições taes que, dentro de não muito longo praso, poderá levar á completa desgraça esta população, si todos, como uma só alma, harmonicamente irmanados para tão elevado fim, não correrem em auxilio das autoridades publicas, secundando-lhes os esforços que devem ser homericos, no sentido de um soccorro immediato aos doentes e uma defeza simultanea dos bons.

Não vos enganeis com a insidiosidade de um mal tão grave, que disfarçadamente vos estende os seus mysteriosos tentaculos. Para lhe fugirdes ao lanço, deveis começar por lhe diminuir os martyrios nos infelizes que já lhe cahiram nas malhas horrorosas. Só assim o afastareis da porta dos vossos lares! **Proteger o lazaro, é combater a lepra,** disse, na verdade, o dr. Oscar da Silva Araujo, devotado e competente leprologo nacional. Accordae, pois, do vosso indiferentismo, porque, de facto, nenhum problema tão serio, tão premente, tão angustioso, se vos offerece á vida actual. Tudo deveis empenhar pelo resolver. Contae commigo, que estarei comvosco, nesta porfiosa campanha.

O TRATAMENTO MODERNO DA LEPRA

Não obstante ser uma insensatez affirmar de um modo absoluto que a lepra se possa definitivamente curar, esterilizando-se por completo o organismo dos bacillos que o infectam, o que só se poderia conseguir com um remedio verdadeiramente especifico, que ainda se não descobriu, é de rigorosa necessidade tratar convenientemente os leprosos, já porque no inicio da sua molestia se podem assim obter CURAS CLINICAS, isto é, regressão do processo morbido com desapparecimento dos symptomas que o exteriorizam, já porque nas formas mais avançadas, muito embora se não alcance a RESTITUTIO AD INTEGRUM, pode-se tambem com a medicação chegar a um estacionamento ou mesmo a uma mudança de typo morbido em que os bacillos desapparecem ou perdem a sua forma acido-resistente visivel, seja como fôr, tornando-se não infectantes os doentes, a menos que se não acceite como virulenta essa forma disfarçada que taes bacillos parecem assumir.

Dá-se com certeza na lepra o mesmo que na tuberculose. que lhe é parenta proxima : cura-se o doente, que, entretanto, continúa com os bacillos presos nas suas lesões calcificadas. não sem a possibilidade de um novo surto morbido desde que as resistencias organicas se deprimam sob a influencia de uma causa qualquer perturbadora. Este estado de resistencia do organismo é assim da mais absoluta importancia tanto como adjuvante imprescindivel da medicação quanto como condição necessaria da manutenção dos resultados curativos desta. No tratamento dos leprosos, portanto, devemos começar pela verificação da coexistencia ou não da syphilis, da malaria e das verminoses, que são aqui as molestias associadas que sobretudo enfraquecem as resistencias organicas, sem esquecer a madraceria, a falta de exercicio, a cachaça, a má alimentação, a moradia insalubre, que têm os mesmos effeitos deprimentes da vitalidade e são por isso tambem causas contrarias a afastar para o possivel exito therapeutico.

Deve-se, pois, distinguir no tratamento da lepra : a parte relativa ás causas predisponentes e adjuvantes da molestia e que consiste no tratamento prévio da syphilis, do paludismo, das verminoses, das infecções gastro-intestinaes e cutaneas, não sem cuidar de uma dieta conveniente e condições hygienicas nas quais se comprehendam a moradia, os habitos de vida e o estado moral dos doentes; e a parte especial relativa á propria medicação da molestia. Tratarei agora apenas desta, que bem empregada, é preciso repetir, não só trará be-

neficios para os doentes sinão tambem para as pessôas do seu convivio, pelos curar ou quando menos pelos tornar não infectantes, e deste modo estancar essas fontes de facil contagio que o são os lares com leprosos não convenientemente tratados. Começarei pelo IODURETO DE POTASSIO, que é talvez a medicação mais activa, sobretudo na lepra de typo cutaneo, que é a mais contagiosa: associado aos derivados da chaulmoogra e a uma bôa hygiene que mantenha em excellentes condições de defesa organica o estado geral do paciente, constitue hoje o mais efficaz tratamento conhecido e o de mais facil applicação neste meio.

Observou-se desde Danielssen que o iodureto de potassio por via buccal, além das manifestações proprias do iodismo como corrimento do nariz, gosto metallico desagradavel e erupções como brotoeja, provocava nos leprosos, mesmo naquelles em que a molestia estava ainda na sua phase de latencia ou incubação, perturbações geraes como elevação thermica, dores nos ossos e articulações dos membros, quebramento de corpo, engurgitamento doloroso dos ganglios lymphaticos, intumecimento e sensibilidade dos troncos nervosos, inchação erythematosa de zonas suspeitas da pelle ou o apparecimento de zonas taes em partes onde não existiam. Esta reacção, que é uma verdadeira toxi-hemia, é sempre favoravel, seguindo-se-lhe franca melhora das lesões manifestas e regressão dos symptomas provocados, uma vez que se continue o remedio nas medidas que vou explicar.

A acção do iodureto parece na verdade provocar o rompimento das cellulas leprosas, onde se abrigam os bacillos, que são deste modo lançados na circulação ao mesmo tempo que a sua toxina, que aquellas cellulas retêm completamente e só deixam assim derramar-se depois de se destruirem sob influencia do medicamento ou quando, de todo distendidas pelas globias, arrebentam naturalmente, dando lugar ás phases de reacção não provocada da molestia. E' por conta desta toxina que corre a reacção febril, ao passo que os bacillos, sensibilizados, são destruidos pelos novos macrophagos que os englobam ou são mesmo eliminados pelos polynucleares, sob forma de pús, nas lesões suppurativas que se provocam.

O fim desejado na medicação pelo iodureto está, pois, neste rompimento das cellulas leprosas com eliminação dos seus bacillos ou toxina. Parece dar-se aqui tambem uma verdadeira antigenothrapia, como acontece no emprego da neve carbonica, que applicada sobre alguns lepromas faz desapparecer todos os outros, ou como no paludismo que, se desperta o desenvolvimento da lepra latente, não deixa entretanto, no estado avançado da lepra tuberosa, de trazer immediatas melhoras em consequencia desse rompimento das cellulas le-

prosas) e derrame do seu conteúdo, que provoca com a agitação leucocytaria concomitante da sua reacção febril.

O essencial na medicação pelo iodureto está na apreciação do NIVEL DE REACÇÃO, que se avalia pela dose do medicamento que num dado gráu de infecção leprosa produz um dado gráu de reacção provocada. Exemplifico. Um caso de lepra tuberosa muito adiantado, em terceiro gráu, poderá supportar uma alta dose de iodureto, apenas com uma ligeira elevação thermica e passageiro intumecimento das lesões, emquanto que um outro caso de lepra semelhante menos adiantado, em segundo gráu, poderá reagir fórtemente com pequenas doses. Diremos que o nivel de reacção é alto no primeiro e baixo no segundo. Quando este nivel cáe por uma causa qualquer que enfraqueça o organismo, reaccende-se a infecção propagando-se em novos fócos pelos bacillos libertados e manifestando-se pela reacção febril, devida á toxi-hemia concomitante, sem que neste caso entretanto se observem melhoras mas sim aggravamentos posteriores da molestia. E' a PHASE DE REACÇÃO do processo leproso evolutivo alternativa do ESTADO DE QUIESCENCIA em que as lesões parecem estacionar.

Deve, portanto, o medico, ao iniciar o tratamento, sondar esse NIVEL DE REACÇÃO pelo emprego de pequenas doses de iodureto, gradualmente augmentadas até que elle seja attingido, sendo levada em consideração nessa pesquiza a severidade da infecção. E' de toda prudencia este procedimento visto como a medicação se tem de regular pelas reacções produzidas, cumprindo evitar as excessivas, por se não dever perturbar a capacidade de eliminação individual para a toxina derramada como para os bacillos desintegrados.

São estas as regras praticas estabelecidas pelo notavel leprologo prof. E. Muir, da Escola de Medicina Tropical de Calcuttá:

a)—Nos casos avançados de lepra cutanea, tuberosa, em segundo e terceiro gráus, começar por uma dose de 5 CENTIGRAMMOS tomados de uma vez e augmentar de 5 centigrammos diariamente até á reacção febril com intumecimento e vermelhidão das lesões cutaneas e sensibilidade exagerada dos troncos nervosos. Nos casos de lepra nervosa, anesthesica, incipiente ou adiantada, e ainda nos de lepra cutanea, tuberosa, incipiente, começar por 25 centigrammos tomados de uma vez e augmentar de 25 centigrammos diariamente até á dose de 1,50 ou até o apparecimento da reacção.

b)—Quando a elevação thermica, o intumecimento e vermelhidão dos lepromas e maculas, todos os signais emfim da reacção diminuem, continúa-se com a mesma dose de iodureto que provocou a reacção, tomando-se entretanto apenas uma ou duas vezes por semana e não diariamente como se vinha a usar.

c)—Desde que não haja reacção augmenta-se a dose a seguir, conservando-se a mesma anterior se houver febre e intumecimento das lesões.

d)—A proporção do augmento das doses depende da severidade das reacções produzidas. Em alguns casos de lepra tuberosa de segundo e terceiro gráus só se poderão levantar as doses muito lentamente augmentando de 5 centigrammos de cada vez. Na maioria dos casos de lepra nervosa e cutanea incipientes é possivel duplicar a dose de cada vez até que a reacção se produza, o que pode não se conseguir mesmo com a dose maxima de 12 grams.; procede-se então em taes casos augmentando as doses da maneira seguinte: 0,25—0,50—1,0—1,25—1,50, dados diariamente em uma só vez; e depois, augmentando grammo e meio de cada vez, deste modo: 3,0—4,50—6,0—7,50—9,0—10,50—12,0, dados dous dias na semana com tres dias de intervallo. Estas doses maiores devem ser divididas em duas, tomando-se metade ás 5 horas da tarde e metade ao deitar. Até que se tenha obtido experiencia, convem proceder muito lentamente nos casos de lepra tuberosa avançada, em segundo e terceiro gráus, e nos de lepra nervosa em segundo gráu, afim de evitar reacções excessivas, que nestes ultimos casos determinam dores afflictivas nos troncos nervosos e ossos dos membros.

e)—Quando as reacções duram mais de 48 horas ou se o paciente, depois que ellas cessam, se sente fraco, deve-se dar o iodureto apenas uma vez por semana.

f)—Continuando fraco o paciente, dilata-se ainda mais o descanso do iodureto, dando-se-lhe o seguinte tonico:

Arrhenal 0,04
Sulfato de strychinina 0,002
Protoxalato de ferro 0,20
Extracto de rhuibarbo 0,20.—Para uma pilula—usar uma em cada comida.

Não se deve entretanto deixar o uso do iodureto, que é de toda importancia continuar, com ás menores interrupções que a força dos doentes e a severidade das reacções permittirem.

g)—O iodureto pode ser prescripto sob a forma de uma mistura, sendo mais conveniente entretanto prescrevel-o sob a forma de pastilhas de 5 centigrammos, 25 centigrammos e 1,50 centigrammos, conforme as doses que se estiverem a tomar, pastilhas que deverão ser dissolvidas em grande porção de agua para este fim. Na falta das pastilhas, receita-se mesmo o sal puro, que deverá ser tambem dissolvido em um grande copo dagua para se tomar, porque quanto maior a quantidade de agua tomada tanto menor o risco de iodismo. A dissolução no leite facilita a tolerancia do remedio.

h)—Entre as doses de 0,25 e 1,50 ha algumas vezes symptomas de iodismo ou mesmo uma verdadeira erupção iodica, mas via de regra isto não se dá, ou são menos accentuadas taes perturbações, com as doses maiores do que 1,50.

Penso entretanto que se deve começar, sobretudo na pesquiza do NIVEL DE REACÇÃO, pelas doses fraquissimas de 1 ou 2 centigrammos, que nos doentes carregados de cellulas leprosas maduras podem fazel-as romper-se com uma descarga toxica abundante, capaz de desatar uma reacção violenta e demorada.

Descobriu o prof. Muir que as injecções endovenosas de tartaro emetico produzem bons resultados nessas verdadeiras reacções colloidoclasicas do iodureto na lepra e então, quando a febre e o intumecimento das lesões duram por mais de tres dias, injecta elle cada dois dias 0,02 do emetico n'uma empôla esterilizada de 2 c. c. de soro physiologico, ao mesmo tempo que aplica um tonico laxativo com ferro e arsenico, que poderá constar das pilulas que deixei linhas atraz formuladas. Esta applicação endovenosa do tartaro emetico, com o uso das pilulas tonicas, durará até que os symptomas da reacção desappareçam, para então se recomeçar o uso do iodureto. Nos casos de reacção nervosa violenta com dores nevralgicas, afflictivas, recorre-se com proveito á adrenalina, injectando intramuscularmente tres gôttas da solução milesimal do seu chlorhydrato de mistura com 30 gôttas de sôro physiologico e repetindo a dose 5 minutos depois, se com a primeira o effeito não se tiver produzido; ou ainda fazendo uma infiltração subcutanea, ao longo da direcção do tronco nervoso dolorido, com 10 c. c. de sôro physiologico contendo a quarta parte (0,25 de c. c.) de um centimetro cubico da solução milesimal de chlorydrato de adrenalina e 0,50 de bicarbonato de soda, o que determina sedacção prolongada. Esta solução deve apenas infiltrar o tecido conjunctivo que envolve o tronco nervoso na sua passagem mas de modo nenhum deve penetrar neste.

Todo cuidado merece o emprego do iodureto, bem como o de qualquer outra medicação activa na lepra, relativamente ás affecções occulares como irites e keratites, que assim se provocam ou exacerbam. Logo que se note qualquer alteração de maior na visão, suspende-se o iodureto e emprega-se o collyrio de atropina para dilatar a pupilla. Desde que esta se dilate bem e a reacção desappareça, prosegue-se lentamente com a medicação iodurada, velando pela volta de nova reacção occular. Com a pupilla dilatada, raras vezes são prejudiciaes as ligeiras reacções, que, pelo contrario, podem gradativamente conduzir ao completo restabelecimento da affecção occular. Eis a formula do collyrio necessario:

Sulfato neutro de atropina—0,02
Agua distillada—15 c. cubicos.
Instillar nos olhos duas gôttas tres vezes ao dia.

* * *

Falei da neve carbonica, propagada por Paldrock no tratamento da lepra tuberosa, medicação que, embora local parece desenvolver uma verdadeira antigenotherapia de manifesta influencia geral sobre as lesões cutaneas. Não podemos empregal-a aqui. Passo, assim, á referencia das outras medicações que, associadas ao iodureto como medicação fundamental, constituem ao ver auctorizadissimo do prof. Muir a melhor therapeutica actual da lepra. Constam ellas da injecção endovenosa do hydnocarpato de sodio e da applicação externa do acido trichloracetico e do oleo de chaulmoogra, podendo substituir-se a injecção endovenosa do hydnocarpato pelas injecções intramuscular ou subcutanea do oleo ou dos seus esteres.

O verdadeiro oleo de chaulmoogra é obtido das sementes frescas e maduras de diversas plantas do genero HYDNOCARPUS, sendo talvez o melhor o da HYDNOCARPUS WIGHTIANA. E' de absoluta necessidade, para sua applicação therapeutica, que o oleo de chaulmoogra seja PURO. Posso com certesa informar que o recebe em condições a Drogaria Cesar Santos, de Belem.

O hydnocarpato de sodio é um sabão preparado com os acidos gordurosos do oleo e capaz de dissolver-se de modo a poder ser injectado nas veias. Utiliza-se uma solução a 2 °|° no sôro physiologico, com 0,5 °|° de acido phenico para conservação, sendo as empôlas de 7 c. c. esterilizadas á 120° durante meia hora.

Procede-se da seguinte maneira para evitar a endophlebite, que é o unico inconveniente da injecção endovenosa do hydnocarpato, visto como verificou o prof. Muir que a solução misturada a duas partes de sangue se torna inoffensiva: põe-se a dose de solução a injectar (2 a 7 c. c.) em uma seringa de 10 ou 20 c. c. com a qual, mantida em posição horizontal, se aspira o sangue até a quantidade requerida, isto é, até que se tenha dentro da seringa uma porção de sangue igual ao dobro da quantidade de solução de hydnocarpato; mantendo sempre a seringa horisontalmente, segura-se-lhe da agulha a base dilatada entre o pollegar e o indicador da mão esquerda e com a mão direita imprime-se-lhe ao corpo um movimento rotativo alternadamente para á direita e para á esquerda, conservando-se-lhe rigorosamente a posição horizontal de modo que o seu bico gire sem se desprender dentro da cavidade da base da agulha, que firmemente segura não se deverá mover. Mistura-se assim o sangue com a so-

lução de hydnocarpato sem que a agulha fira o endothelio da veia, que tambem não será irritado pela injecção desta mistura, que deverá ser lentamente feita. Diz Muir que por este processo conseguiu fazer sem inconvenientes até cem injecções no mesmo ponto da mesma veia.

O oleo puro de chaulmoogra deve ser addicionado de 4 °|° de creosoto puro bidistillado para se utilizar em injecções intramusculares ou sub-cutaneas. Esteriliza-se a mistura á 120° durante meia hora e della empregam-se 4 c. c. duas vezes por semana, podendo-se mesmo chegar até 10 c. c. ou mais, conforme a tolerancia do paciente. Nas injecções intramusculares, usa-se uma agulha de 1 a 1 1|2 pollegada, que se introduz perpendicularmente no quadrante supero-externo da região glutea (nadegas) do doente sentado num banco, fazendo-se logo a seguir uma rigorosa massagem do ponto injectado.

Para as injecções subcutaneas, que serão feitas tambem duas vezes por semana, escolhem-se as seguintes zonas: superficie de extensão (postero-externa) dos braços esquerdo e direito, nadegas direita e esquerda, superficie antero-externa das côxas direita e esquerda e superficie postero-externa destes mesmos membros.

Nestas injecções, que devem ser verdadeiras infiltrações, toma-se o maximo cuidado para que a agulha penetre atravez da pelle e fique no tecido cellular subcutaneo, sem transfixar a aponevrose profunda, de modo que o oleo injectado fique debaixo e não dentro da pelle e não alcance algum tronco nervoso ou alguma veia. Se a picada ficar intradermica, haverá dôr intoleravel e necrose da pelle; se transfixar a aponevrose, poderá ainda haver dôr pela lesão do nervo ou tosse violenta por embolia pulmonar devido á entrada do oleo na veia. Procede-se nestas infiltrações da seguinte maneira: toma-se uma seringa de 10 c. c. com a dose requerida de oleo e provida de uma agulha de 1 1|2 pollegada de comprimento, que se faz penetrar atravez da pelle e parallelamente a esta é introduzida até a sua porção dilatada: injecta-se então apenas de 1|2 a 1 c. c. do conteudo e puxa-se a seringa até quasi a ponta da agulha, que não é retirada da pelle e do mesmo modo é introduzida n'uma outra direcção em angulo com a primeira, injectando-se outra vez de 1|2 a 1 c. c. do oleo; e assim por diante, fazem-se umas 4 ou 5 injecções, puxando a agulha até quasi a ponta e de novo introduzindo-a toda numa outra direcção. Com uma só perfuração da pelle infiltra-se assim uma bôa area do tecido subcutaneo.

Faz-se o mesmo numa outra zona visinha da pelle até que se tenha empregado toda a dose de oleo contida na seringa.

Após as injecções exerce-se uma ligeira compressão nos pontos

de inoculação. As injecções devem ser feitas lentamente de modo que o oleo impregne os tecidos pelos seus intersticios naturais e não force aberturas nas quais se accumalaria. Antes de applicar as injecções convem dobrar a pelle entre o pollegar e o indicador afim de verificar se não ha endurecimento devido a uma infiltração previa ou a uma outra causa qualquer, o que lhes contraindicaria o emprego nesse ponto.

O oleo de modo nenhum se injecta nas veias.

Quando houver suspeita de tuberculose associada a lepra, deve-se começar por muito pequenas doses e com mais empenho ainda proceder aos meios de augmentar a resistencia geral do paciente.

Nos tuberculosos, com effeito, o oleo de chaulmoogra e seus esteres provocam reacção ainda mais violenta que na lepra.

Os esteres do oleo de chaulmoogra podem-se deste modo preparar a frio: deitam-se numa garrafa de vidro com rolha esmerilhada 31, 87 c. c. de acido sulfurico, 552 c. c. de alcool a 96° e 425 grammos de oleo; de 10 a 14 dias depois, os esteres sobrenadam a uma mistura de glycerina e acido.

Os esteres ethylicos do chaulmoogra podem ser injectados intramuscular ou subcutaneamente do mesmo modo que o oleo, isto é, nas mesmas doses e pelos mesmos processos.

Empregam-se puros ou de mistura com igual quantidade de oleo de oliveira e mais 4 °|° de creosoto puro bi-distillado.

Como uma verdadeira irritação derivativa util, devem-se contar a fricção com o oleo de chaulmoogra, estando o doente ao sol, e a applicação sobre as maculas e lepromas cutaneos da solução do acido trichloracetico. Este processo therapeutico, que se emprega com a solução do acido em partes iguaes na agua distillada para os lepromas e com a solução de 1 do acido em 3 de agua ou 1 do acido em 5 de agua para as maculas ou lesões diffusas, sendo de applicação mais facil, é ainda de effeito tão evidente quanto o da neve carbonica e pode como este ser considerado uma verdadeira antigenotherapia, chegando, ás vezes, em certas lesões cutaneas que resistem á acção benefica do iodureto, a despertar esta, como que reactivando este poderoso medicamento, que em tais casos entretanto se vinha a mostrar inefficiente.

Com o acido trichloracetico destroem-se as camadas mais superficiais da porção cornea da epiderma, congestionando-se e intumecendo-se os tecidos subjacentes. Torna-se a pelle a principio branca, ennegrecendo logo depois e descamando-se o epithelio dentro de sete dias. Verifica-se a exacta applicação pela côr esbranquiçada que se mostra depois que sécca a porção de liquido empregado. Se

depois de seccar esta primeira porção empregada a côr esbranquiçada não apparecer, será preciso applicar nova dose da solução até que se obtenha tal côr. Deve-se evitar uma applicação muito forte que torne a pelle branca de mais, porque assim se provocaria um processo ulcerativo, quando é apenas uma simples irritação o que se procura provocar. Na escova, com que se applica o remedio, deve-se ter o cuidado de levar sempre muito pequena quantidade delle. Podem-se repetir as applicações cerca de dez dias depois das primeiras.

Nas lesões cutaneas diffusas e anesthesicas ou nas zonas despigmentadas, as applicações devem ser ligeiras.

E' um processo therapeutico efficaz, simples de applicar e perfeitamente tolerado pelos doentes, que não experimentam sinão rapida sensação de queimadura. Com elle, em muitos casos, as lesões desapparecem rapidamente, os intumecimentos se reduzem, as zonas despigmentadas voltam á sua côr normal e as areas anesthesicas recuperam a sua sensibilidade.

Resume-se, pois, o tratamento especial da lepra, que o eminente leprologo prof. Muir considera superior a todos os demais modernamente indicados, nesta prescripção: iodureto de potassio por via buccal, hydnocarpato de sodio por via endovenosa e acido trichloracetico em applicações externas nas maculas e lepromas.

As injecções endovenosas do hydnocarpato podem substituir-se pelas intramusculares ou subcutaneas do oleo puro de chaulmoogra ou dos seus esteres ethylicos, como já disse; mas em qualquer hypothese, convem accentuar, o doente precisa de fazer exercicios, que lhe activem os musculos, porque só assim a medicação é bem tolerada e produz os seus bons effeitos. Os exercicios praticados sem excessos que levem até a fadiga, são de facto da mais alta conveniencia na lepra.

O exercicio, com effeito, pela influencia que exerce no endocrinismo das glandulas thyroide e outras, mas sobretudo no das supra-renaes, é de absoluta necessidade no tratamento da lepra.

Na resistencia á acção depressora, hyposthenisante, desta molestia, deve consistir a lucta no incremento da faculdade digestiva e assimiladora dos alimentos como da faculdade eliminadora dos productos excrementicios, resultantes da actividade vital.

São estas, evidentemente, as consequencias physiologicas de um bom exercicio, bem regulado de modo a não chegar até á fadiga do organismo, e executado, como nos passeios e jogos ao ar livre, em excellentes condições hygienicas.

Explica-se a acção benefica dos exercicios não só por esse facto da intensidade circulatoria, que elles determinam, excitar a secreção interna dessas glandulas de funcção reguladora do meta-

bolismo organico, sinão tambem por determinar essa mesma acceleração um certo moderado derrame da toxina leprosa, que funcciona então como um verdadeiro antigeno provocador de anticorpos, os quais reagem contra a molestia melhorando-lhe a manifestação e criando mesmo um certo estado de immunidade, em virtude do qual o paciente supporta muito melhor o tratamento que, como já disse, provoca descargas intensas dos bacillos e sua toxina.

A dieta será aquella que já indiquei em um dos conselhos anteriores. Convem entretanto acentuar que o doente não deverá comer de mais nem de modo apressado. Um curto repouso antes e depois das refeições, é para aconselhar.

Os banhos diarios com sabão, o melhor agente prophylactico da lepra como dizia Hansen, são de absoluta necessidade.

A prisão de ventre, que já é um grande mal em qualquer outro caso, culmina de inconveniencias na lepra.

E' preciso exonerar, diariamente, os intestinos.

O tratamento, emfim, do leproso, nesta região, deve começar pelo uso da Panvermina, para expellir os vermes intestinais, e depois por estas pilulas, para combater o paludismo:

Chlohydrato de quinino—0,30.
Azul de methyleno puro—0,05.
Camphora em pó—0,01.
Chlorhydrato de berberina—0,10.
Extracto de genciana—q. s.
Para uma pilula. Tomar tres por dia.

A seguir, o combate á syphiles que poderá ser simultaneo com o uso logo do iodureto, mediante estas injecções:

Avenyl—0,25.
Creosoto puro—4 c. c.
Oleo de chaulmoogra puro—100 c. c.
Dissolva, esterilize e mande em empolas de 4 c. c. Use de 4 a 10 c. c. duas vezes por semana.

A syphiles poderá ainda ser combatida pelo Sulfarsenol em injecções intramusculares ou sub-cutaneas.

O QUE O PUBLICO DEVE SABER A RESPEITO DA LEPRA OU OS DOZE MANDAMENTOS DA PROPHILAXIA ANTI-LEPROSA

— I —

QUAL É A CAUSA DA LEPRA?

Um germen que pode penetrar no organismo pelas mucosas (nariz, bocca, olhos) e pela pelle (através de golpes, escoriações, feridas, ou com as larvas do anchylostomo nas pessôas que andam descalças, pisando nos terrenos humidos e polluidos com escremento dos opilados).

— II —

COMO SE APANHA A LEPRA?

Por estreito e demorado contacto com um leproso, que esteja expellindo os germens pelas ulceras da pelle ou pelo nariz. O leproso que espirra ou tosse, lança taes germens até á distancia de mais de metro.

— III —

QUE SE DEVE ENTENDER POR ESTREITO CONTACTO?

E' aquelle que se tem morando com o leproso na mesma casa, dormindo com elle no mesmo quarto, deitando no mesmo leito, trabalhando com elle na mesma officina, divertindo-se com elle no mesmo jogo, usando as suas roupas de vestir, toalhas, sapatos, e utensilios de mesa. Os barbeiros e dentistas que servem a leprosos, tornam-se agentes da infecção. A promiscuidade com leprosos sobretudo á noite, é perigosissima.

— IV —

QUAL A IDADE MAIS PROPICIA Á INFECÇÃO?

Apanha-se a lepra em todas as edades, mas são as crianças que se contaminam mais facilmente. E', portanto, de absoluta necessidade afastar os filhos de leprosos da companhia dos paes, ter toda vigilancia sobre as crianças que morarem nas proximidades de habitações

de taes doentes e instituir-se nas escolas uma rigorosa inspecção medica a respeito.

— V —

QUANTO TEMPO DURA A INCUBAÇÃO DA LEPRA ?

Pode ir de 4 mezes a 32 annos; mas, em geral, vae de 2 a 5 annos. E' que o organismo representa o sólo e o germen a semente: esta só germina quando aquelle lhe proporciona condições. Nos meios de grande endemicidade, o individuo pode trazer latente o bacillo, que, entretanto, não se desenvolverá em molestia se o organismo se mantiver sempre sadio e forte. A má alimentação, o alcool, a falta de exercicio, o esgotamento pelo trabalho ou pelos prazeres desregrados, todas as causas, emfim, de abatimento physico ou moral, podem portanto desencadear o mal.

— VI —

E' SEMPRE POSSIVEL CONHECER SE UM INDIVIDUO É LEPROSO INFECTANTE ?

Nem sempre. Muitas vezes apresenta-se aos olhos do publico aparentemente bem um individuo que está a eliminar bacillos pelo nariz ou pelas ulceras occultas nas vestes. Um tal individuo offerecerá um serio perigo de contaminação para aquelles que com elle se puzerem em contacto mais ou menos intimo, nas casas, nas reuniões publicas, nos estabelecimentos de negocios, nas igrejas, nos vehiculos publicos. Deve-se, portanto, ter prevenção com os individuos de voz fanhosa em consequencia de entupimento ou de inflammação da mucosa do nariz, sobretudo quando se descobre que elles são portadores de ulceras ou manchas da pelle.

— VII —

QUAIS OS PRIMEIROS SIGNAIS PELOS QUAIS SE PODE DESCONFIAR DA LEPRA ?

Uma febre continua de muitos dias ou manifestando-se por accessos irregulares, acompanhados de perturbações gastro-intestinais e resistentes á acção da quinina. Dôres vagas, como rheumatismo, sem localização nas articulações; dores de cabeça com vertigens; zonas da pelle muito sensiveis, com ardor, formigamento ou picadas; quebramento de corpo, somnolencia, fadiga rapida ao menor exercicio; pruridos fugazes, sensações de frieza generalizadas ou localizadas nas extremidades com dormencia ou formigamento; dores vivas no dedo grande dos pés; seccura do nariz com entupimento ou he-

morragia; suores supprimidos em certas zonas da pelle mas abundantes no resto do corpo; perturbações menstruais nas moças; excesso da secreção sebacea da pelle e queda dos pellos.

— VIII —

QUAIS OS PRIMEIROS SYMPTOMAS PELOS QUAIS SE PODE RECONHECER A LEPRA?

O primeiro signal que se observa é geralmente uma pequena mancha arredondada da pelle, que pode ser lisa ou saliente, vermelha ou esbranquiçada, ou lisa e esbranquiçada no meio com uma area marginal vermelha e saliente. Não dóe como na inflammação nem coça como na impingem: a mancha despigmentada é sempre insensivel ao passo que as coradas são pouco sensiveis ou hyper-sensiveis, havendo sempre portanto uma anomalia da sensibilidade ao nivel dellas. Outro signal precoce é o espessamento dos troncos nervosos superficiais como o cubital, no cotovelo; batendo nestes ou comprimindo-os com os dedos, desenvolve-se uma sensação vibratoria que corre pelos mesmos para as extremidades, ou uma sensação de entorpecimento. Nesta phase inicial, em que os doentes raras vezes são infectantes, é que o tratamento dá os melhores resultados.

— IX —

QUE DEVE UMA PESSÔA FAZER NO CASO DE SUSPEITAR-SE ATACADA DA LEPRA?

Procurar immediatamente o especialista. Confirmada porventura a suspeita, deve logo a seguir sujeitar-se ao tratamento adequado, que assim precocemente instituido dará os melhores resultados, ao passo que começado tarde, muito mais difficilmente conseguirá o seu fim ou pelo menos levará muito mais tempo para alcançal-o.

— X —

PODE A LEPRA SER CURADA?

Sim, a lepra na sua phase inicial pode quasi sempre ser curada, isto é, todos os signais externos da molestia podem desapparecer. E' porém impossivel assegurar que todos os germens se tenham extinguido, sendo mesmo de observação as recahidas quando a saude geral do individuo se altera por uma outra causa qualquer. Quer isto dizer que não ha ainda o verdadeiro especifico da lepra, isto é, o remedio que esterilize completamente os bacillos leprosos no organismo em tratamento. A medicação moderna, entretanto, precocemente instituida, por sustar a marcha da molestia e evitar-lhe as le-

sões deformadoras, não deixa de ser já uma grande victoria alcançada no tratamento de tais doentes.

— XI —

DEVERÁ UM INDIVIDUO COM LEPRA INCIPIENTE DEIXAR O SEU TRABALHO E ISOLAR-SE DO MEIO COLLECTIVO ?

Conforme. Se os signais precursores da molestia puderem ser descobertos por um especialista muito precocemente, antes que o paciente se torne infectante e portanto perigoso, e se este com o diagnostico se resolve a instituir sem demora o tratamento apropriado, um tal isolamento não se impõe como uma medida necessaria.

Sendo a alegria, o conforto espiritual, a actividade, o bem-estar, condições indispensaveis para manutenção das defesas organicas do leproso, este terá agravada a sua molestia pela perda do seu emprego ou isolamento dos seus amigos, por tornar-se deste modo indolente e de mau-humor. O individuo, entretanto, que mesmo nessa phase incipiente da lepra, em que elle ainda não elimine bacillos, se não submetta ao tratamento necessario, deverá ser afastado do convivio social.

— XII —

COMO AS PESSOAS SÃS PODERÃO EVITAR O CONTAGIO DA LEPRA ?

1º — Vivendo uma vida sem desregramentos, moderada em tudo, com bôa e não excessiva alimentação, em casas limpas e arejadas, e tratando-se da syphilis, do paludismo e das verminoses: tudo isto porque a lepra, que é a molestia dos lugares sem hygiene, só se desenvolve nos organismos enfraquecidos e predispostos.

2º — Evitando qualquer contacto com leprosos infectantes e lavando perfeitamente as mãos com sabão antiseptico toda vez que nelles tocar.

3º — Auxiliando a benemerita Confraria das Mães Christãs na empresa nobilissima, de piedade religiosa e defesa social, que essas dignissimas senhoras, sob a inspiração e patrocinio do virtuosissimo sr. Bispo Diocesano, tomaram á sua conta, para soccorrer os leprosos de Manáos, tirando-lhes a necessidade de se immiscuirem com o meio collectivo ao perambularem em busca de recursos, pelas ruas e lugares publicos da cidade e dos seus arredores. Associam-se, em verdade, neste gesto de tão alta expressão sentimental da grandeza de coração das senhoras amazonenses, um bello dever de piedade christã e uma excellente medida de prophylaxia social: todos lhes devemos tributar louvores ao intento e não sonegar auxilios á acção.

DIETA DO LEPROSO

Abstenção de qualquer bebida alcoolisada.

Evitar alimentos acidos, não comer com vinagre, limão e molhos picantes.

A carne e o peixe devem ser frescos e comidos em pequena quantidade. Os alimentos cosidos demais e muito temperados não são convenientes.

Não exceder de 300 grammas de pão por dia.

Evitar fructas como a laranja, a manga, o bacury, mas comer em abundancia as fructas que não forem acidas.

Evitar o assahy, a bacaba e o burity.

Comer a vontade vegetaes, mormente aquelles que se possam comer crus como o tomate e a alface.

Evitar todo e qualquer alimento **secco, salgado** ou de **conserva.** Nada de linguiças, salsichas, mortadelas.

Evitar a manteiga (que é quasi sempre rançosa), as gorduras, os **queijos velhos,** as carnes gordurosas, certos peixes (os de couro).

Todos os alimentos, emfim, que provocam erupções para o lado da pélle, como o camarão, os mariscos, as marrecas e jassanans, os jurarás (sobretudo o mussuan), os kelonios em geral, a paca, a anta, a capivara, o veado, as caças em geral, devem ser cuidadosamente evitados na lepra. Desconfio muito da tartaruga, como alimento.

O bacillo da lepra é ainda mais descalcificante do que o da tuberculose: dahi a necessiddae de evitar os acidos, que facilitam a perda da cal, de grande importancia no processo leproso. Os lazarinos, com effeito, precisam de usar os alcalinos e introduzir no seu organismo bastante calcio, o que poderão conseguir com a formula seguinte:

Carbonato de calcio	0,50
Phosphato tribasico de calcio	0,20
Magnesia hydratada	0,05

Para uma capsula — Use tres por dia.

Alimentação bôa—Carne fresca de boi ou carneiro, em pequena quantidade; leite em abundancia; ovos frescos a vontade, crús ou ligeiramente quentes; peixe de escama (pescada) em pequena quantidade; gallinha; arroz novo, que não seja pilado á machina e polido; ervilha, lentilha, feijão branco, mingáus de cevada, araruta,

tapioca e sagú; a carne de porco, fresca e **sem gordura**, é permittida.

E' de absoluta necessidade espaçar as refeições e não comer em excesso.

Se o alcool deve ser de modo absoluto evitado, o café, o chá, o matte, entretanto, são permittidos com moderação. Destes, é preferivel o matte.

O fumo, tambem com moderação, não é prejudicial.

O EMBUSTE NA LEPRA

CONSELHOS Á POPULAÇÃO

E' fôra de duvida que um leproso infectante n'uma casa, onde não haja o rigor prophylactico necessario, faz correr o perigo da contaminação aos moradores da mesma, que com elle assim estejam em contacto mais ou menos *intimo* e prolongado. O facto possivel de se não observarem muitas vezes casos de contagio em tais condições, não é uma negação mas sim um disfarce daquelle perigo.

A lepra, com effeito, pode ficar *latente no* organismo sem se denunciar por nenhum symptoma visivel, até que, pela intercurrencia de alguma outra molestia ou por uma perturbação outra qualquer, que diminua a resistencia organica natural, se faça a sua explosão. Nesta forma da infecção, profundamente situada e que se deve suspeitar em todas as pessôas em convivio prolongado com leprosos, só a puncção dos ganglios pode revelar os bacillos nelles estacionados, como, a conselho do sabio professor Marchoux, conseguiram fazel-o Leboeuf, Sorel e Coury, pesquizando em individuos apparentemente sãos, mas que traziam assim a molestia n'um como estado potencial, isto é, detida na sua evolução mas capaz de poder-se manifestar sob o influxo de uma causa *occasional* qualquer, que lhe desperte a virulencia daquelle modo abafada. Trata-se neste caso, segundo Besnier, de uma verdadeira latencia, e não de uma germinação demorada do agente infeccioso, que fica em estado de torpor e não em estado de incubação lenta. Dahi o disfarce do perigo, que não deixa entretanto de existir por se achar assim nesse estado potencial. Todas as pessôas, portanto, que conviverem estreitamente sob o mesmo tecto com leprosos, trazem sobre a cabeça a espada de Damocles e mais cuidadosamente que quaesquer outras, que vivam em zonas leprosas, devem precatar-se, evitando não só a intercurrencia de outras molestias como o paludismo, por exemplo, sinão tambem os desregramentos do seu *regimen* de vida e sobretudo o contacto intimo e demorado com os doentes, o que lhes proporcionará ensejo para o contagio se elle ainda não se tiver operado ou lhes augmentará a carga de bacillos porventura já existentes em estado latente, o que poderá forçar a *explosão* do mal.

No lar do leproso, sobretudo si este está em periodo de franca eliminação bacillar, existe o perigo imminente da contaminação e, conforme o que está estabelecido pela moderna leprologia, o proprio

isolamento domiciliar só se deve permittir quando essa eliminação se suspenda e ainda assim em condições de rigorosa hygiene pelas quaes se exclua o contacto do doente com as demais pessôas de casa, sobretudo com os adolescentes e creanças. Na impossibilidade entretanto destes rigores completos, deve-se pelo menos recommendar que os doentes tenham o seu quarto separado, sendo nelle em absoluto vedada a entrada de crianças e apenas permittida a das pessôas que tenham de cuidar desses doentes, e as quaes deverão desinfectar-se cuidadosamente todas as vezes que acabarem desse perigoso serviço. Os doentes por sua vez, não poderão frequentar os quartos e salas occupados pelos outros membros da familia. As suas roupas, utensilios de quarto e de mesa, devem ser separados.

A verdade na questão está nestes judiciosos conceitos, que devem ser meditados por todas as pessôas de bem, que se queiram livrar do mal ou, se infelizmente delle já contaminadas, queiram, como é de absoluto dever moral, livrar do contagio os seus semelhantes, mormente os seus filhos pequenos, sendo com effeito as creanças a presa mais facil da lepra: **Viver na mesma aldeia com um leproso infectante, é perigoso; viver com elle na mesma casa, mais perigoso; viver no mesmo quarto, ainda muito mais perigoso; dormir com elle no mesmo leito, perigosissimo!**

Nem se discuta com o facto de casaes onde um conjuge é leproso e o outro entretanto não apresenta a lepra. Esta deve existir nesse estado latente, em que o perigo por estar abafado não deixa de ser ameaçador. Ademais, são innumeros os casos bem positivos de lepra conjugal.

Fôra com effeito inexplicavel que a lepra, que, por um simples lazaro chegado a uma região indemne, nesta se alastra dentro de algum tempo, conforme os multiplos e positivos casos que se registam, não tivesse poder contagiante nos lares!

Não se lhe pode negar o poder da contaminação nos lugares publicos; mas nos lares de leprosos é que estão as fontes mais sérias de contagio.

COMBATE Á LEPRA

AO PUBLICO E ESPECIALMENTE AOS CHEFES DE FAMILIA DESTA CAPITAL

Declaro que estarei sempre prompto para attender, **gratuitamente e sob o mais rigoroso sigillo profissional**, a todas as pessôas que se suspeitarem atacadas de lepra ou que patentemente já o estiverem, afim de instituir immediato e rigoroso tratamento adequado, que lhes poderá evitar o desenvolvimento da molestia, no caso de uma infecção incipiente, ou cural-a clinicamente que o seja, no caso de uma infecção já generalizada, podendo em qualquer hypothese tornar esses doentes não contagiantes para as outras pessôas do seu convivio.

Accudirei ao mesmo tempo com os conselhos prophylacticos necessarios para que se evitem as contaminações.

A lepra não deve ser tida como enfermidade vergonhosa, qual erradamente o julga a sociedade em geral. Apanhal-a, não se pode considerar um crime, sinão, muitas vezes, um lamentavel descuido.

Crime, sim, e nefando, é contribuir conscientemente para propagal-a aos seus semelhantes, como acontecerá em toda casa em que haja um leproso, que se não submetta ao tratamento devido nem ás prescripções prophylacticas indispensaveis.

E', pois, em beneficio dos proprios doentes como em defesa dos seus companheiros de habitação e sobretudo dos seus filhinhos ou crianças outras do seu convivio, que lhes ponho ás ordens os meus serviços, garantindo-lhes em absoluto a discreção e carinho que merecem. Estará nessa precocidade de tratamento e applicação de medidas hygienicas e prophylacticas nos lares, um grande passo para a victoria da nossa campanha contra a lepra nesta Capital.

Poderei ser chamado por meio de cartas, dirigidas para o Serviço de Prophylaxia á rua Barroso n. 9 e nas quaes apenas me venham indicados a rua e numero da moradia dos doentes.

"A LEPRA VEM DO HOMEM, VIVE NO HOMEM E VOLTA PARA O HOMEM"

(Leloir)

Escreveu Besnier: "A lepra vem do leproso e lá onde não ha leprosos não se apanha a lepra".

A lepra é a molestia da preguiça, da intemperança e da falta de aceio. Disse Armauer Hansen que a melhor prophylaxia da lepra está no sabão.

Neisser, relatando as conclusões do Congresso de 1896, em Berlim, assim as resumiu:

1—O bacillo da lepra existe em todos os climas;

2—A propagação se faz pelo homem e de homem a homem: ninguem se torna leproso senão pelo contacto com um leproso;

3—A lepra deve ser inscripta na lista das molestias infecto-contagiosas.

CASAMENTO NA LEPRA

DEVEM OS LEPROSOS CASAR-SE?

1.º)—O casamento, muitas vezes, torna grave um caso ligeiro de lepra.

2.º)—Muito embora a lepra não seja hereditaria ou de contagio transplacentario, é muitas vezes espalhada pelo estreito contacto das crianças com os paes leprosos.

3.º)—Em 50 por cento dos filhos de paes leprosos infectantes a lepra se desenvolve.

QUANTO TEMPO DEPOIS DE RESTABELECIDO DEVE ESPERAR UM LEPROSO PARA CASAR-SE?

Até que todos os signaes da molestia em actividade tenham desapparecido durante pelo menos dous annos: mesmo assim o casamento deve ser evitado se o doente restabelecido não tiver excellente saúde ou se o acto lhe trouxer grande dispendio de energia.

SENTENÇAS DA BRITISH EMPIRE LEPROSY RELIEF ASSOCIATION-INDIAN COUNCIL

LEPRA

O Semeador (o leproso)—**A Semente** (o bacillo)—**O Terreno** (as pessôas sãs).

* * *

O solo fertil onde a lepra germina bem: A presença de outras molestias (syphilis, paludismo, verminoses, etc.)—Má alimentação—Indolencia—Ociosidade—Madraceria—Habitos intemperantes, excessos de qualquer natureza—Corpo não aceiado—Vestes sujas—Ambiente immundo.

* * *

Solo não propicio á germinação: Bôa alimentação—Exercicios salutares—Habitos temperantes, vida em tudo moderada—Ambiente limpo—Limpesa geral.

* * *

Se não puderdes inteiramente evitar a infecção, que é commum em diversos logares, podereis pelo menos evitar a manifestação do mal, levando uma vida sadia.

* * *

DIETA CONVENIENTE

Alimento recentemente preparado—O alimento deteriorado ou mesmo de conserva não se deve comer—O alimento não deve ser forte nem cosido demais—Não comer demasiado—Ter refeições regulares—Os ovos são recommendaveis—Muita carne, ou peixe, não convem nos climas quentes—Pão—Leite—Vegetaes.

TRATAMENTO DA LEPRA

MODO DE EMPREGO DO IODURETO DE POTASSIO POR VIA BUCCAL, CONFORME O DR. MUIR, SABIO PROFESSOR DA ESCOLA DE MEDICINA TROPICAL DE CALCUTTA

Convem repetir, para mais clara orientação dos doentes, que o medicamento provoca reacções, mas que está justamente nisto a expressão dos seus bons effeitos, visto como é por uma especie de vaccinação que elle actúa, porque determina o rompimento das cellulas leprosas derramando no sangue os bacillos e o seu veneno e provocando do organismo contra estes os anticorpos ou principios vaccinantes.

Os ANTICORPOS são, com effeito, propriedades provocadas em um organismo em consequencia da introducção nelle de um microbio, propriedades especificamente activas contra esse microbio. Uma substância extranha qualquer, isto é, um ANTIGENO, desde que se introduza no meio interno de um ser vivo, é susceptivel de ahi fazer apparecer anticorpos vaccinantes correspondentes: eis porque deixei dito, nos escriptos anteriores, que o iodureto vale por uma verdadeira ANTIGENOTHERAPIA, isto é, provoca o derrame de antigenos na circulação, os quaes, por sua vez, provocam o apparecimento dos anticorpos, que os neutralizam. E' de crer que alem desta acção vaccinante provocada, o iodo tenha ainda uma acção desintegradora especial dos bacillos leprosos.

Já deixei explicado como se deve usar o iodureto de potassio por via buccal, mas é conveniente recapitular para mais completo esclarecimento.

Nos casos de lepra tuberosa adiantada, deve-se começar por 5 centigrammos em uma dose e cada dia augmentar essa dose de mais 5 centigrammos até que a reacção se provoque (febre, intumecimento e vermelhidão das manchas e lepromas cutaneos, sensibilização dos troncos nervosos).

Obtido este resultado, e quando a febre e os outros signaes da reacção tenham diminuido, continua-se a mesma dose que os provocou, mas, não diariamente, e sim uma ou duas vezes apenas por semana.

Procede-se deste modo: **1.° dia,**—5 centigrammos; **2.° dia,**—10 centigrammos; **3.° dia,**—15 centigrammos; e assim por diante até á

reacção. Se esta se tiver provocado com 30 centigrammos, por exemplo, continua-se com esta dose uma ou duas vezes apenas por semana, logo que os phenomenos inflammatorios tenham diminuido. O iodureto deve ser tomado no leite, na maior porção deste que se puder tomar de uma vez.

Nos casos de lepra nervosa, isto é, lepra secca, sem tuberculos, e mesmo nos de lepra tuberosa não adiantada, deve-se começar por 25 centigrammos em uma dose e augmental-a cada dia de 25 centigrammos, até á dose 1,50 ou até que a reacção se produza. Procede-se, pois, deste modo:—**1.º dia,** 25 centigrammos; **2.º dia,** 50 centigrammos; **3.º dia,** 75 centigrammos; **4.º dia,** 1,0; **5.º dia,** 1,25; e assim por diante até á reacção, procedendo-se em seguida como anteriormente, isto é, continuando uma ou duas vezes apenas por semana a mesma dose com que esta reacção se manifestou.

Nos casos, porém, de lepra nervosa ou tuberosa incipientes, deve-se proceder começando por uma dose mais forte e duplicando-a diariamente da seguinte maneira:—

1.º dia, 0,25; **2.º dia,** 0,50; **3.º dia,** 1,0; **4.º dia,** 1,50.

Desta dose em diante, seguem-se, então, apenas duas vezes na semana, com intervallo de tres dias, as seguintes:—3,0—4,50—6,0—7,50—9,0—10,50—12,0—, doses estas que devem ser divididas em duas e tomadas uma metade ás 5 da tarde e outra metade ao deitar.

Em todos os casos, é a intensidade da reacção que regula o tratamento. Se esta dura mais de 48 horas e o paciente se sente enfraquecido, o iodureto deverá ser dado apenas uma vez por semana.

Se o paciente de todo se mostra abatido, convirá um repouso mais prolongado do iodureto e o uso das pillulas seguintes:

USO INTERNO

Sulfato de estrychinina	0,002
Arrhenal	0,04
Protoxalato de ferro	0,20
Extracto de rhuibarbo	q. s.
Para uma pilula	Uma em cada comida.

Esta dosagem é para adultos; empregue-se a quarta parte para as crianças e a metade para os adolescentes.

As injecções de tartaro emetico na veia são excellente correctivo para as reacções exaggeradas da medicação pelo iodureto. Empregam-se empôlas com 0,02 de tartaro emetico cada dois dias, convindo ao mesmo tempo o uso dessas pilulas tonicas.

O maior cuidado entretanto cumpre tomar com a visão do doente, que deverá mesmo preventivamente usar este collyrio de atropina:

USO EXTERNO

Sulfato de atropina 0,02
Agua distillada.... .. .. 15 c. cubicos

Deite duas gôttas, nos olhos, duas vezes ao dia.

E' de toda importancia continuar o iodureto com a menor intermissão possivel, que as reacções do remedio e resistencia do paciente possam permittir.

Não esquecer nunca a importancia da dieta, do exercicio, do banho, das condições hygienicas da habitação. **NUNCA DORMIR O LEPROSO COM OUTRAS PESSOAS NO MESMO QUARTO.**

FORMULAS PARA AS IRRITAÇÕES DERIVATIVAS

USO EXTERNO

Acido trichloracetico .... } ana
Agua distillada .... } 2,0

Para applicação sobre as lesões diffusas, infiltrações.

USO EXTERNO

Acido trichloracetico.. 1,0
Agua distillada 3,0

Para applicação sobre as lesões diffusas, infiltrações.

USO EXTERNO

Acido tricholracetico 1,0
Agua distillada 5,0

Para applicação sobre as manchas anesthesicas ou despigmentadas.

Emprega-se o remedio com uma escova ou um pincel, que se não embeba muito do soluto caustico e se a applicação foi sufficiente, fica uma cor esbranquiçada depois de secca a porção que se applicou. A parte cutanea esbranquiçada ennegrece em seguida e descama-se no fim de sete dias. Passados dez dias da primeira applicação, repete-se a dose.

Esta applicação local tem uma influencia geral utilissima, sobretudo nos nodulos da face, porque, feita nuns, faz desapparecer todos os outros.

Estas irritações derivativas facilitam muitas vezes o bom effeito do iodureto.

MEDIDAS PROPHYLACTICAS URGENTES E EXEQUIVEIS CONTRA A LEPRA NESTA CAPITAL

Toda a população de Manáos preoccupa-se, no tocante ao perigo da lepra, especialmente com a proximidade do Umirisal.

E' certo que os doentes deste innominavel retiro, pela falta de ordem que alli reina, sahem a vir esmolar sinão negociar pela cidade. Pouco ha, em passeio até á Ponta do Ismael, com um distincto visitante—Professor Raul Bittencourt, da Faculdade Medica de Porto Alegre,—tivemos, com effeito, ensejo de ver uma canôa tripulada pelos lazaros, que regressavam das suas negociações, e, peior ainda do que isso, outro espectaculo mais horripilante, nessa mesma occasião, se nos deparou: o da lavagem das roupas por esses infelizes na margem do rio, acima e não muito longe do ponto da mesma em que mais abaixo lavavam as suas, as lavadeiras sãs do bairro de São Raymundo. Tão proximos em verdade estavam aquelles dois grupos de pessôas a lavar que um afastamento maior para o meio do rio, deixava claramente percebel-os, a olho desarmado, num só golpe de vista.

E' sobretudo pela noite, em canoas sinão mesmo a pé, que veem esses doentes ter á cidade, onde se encontram pelas ruas a esmolar.

São na verdade assim os leprosos do Umirisal semeadores da sua molestia pela população. Mas, estará só nisto o perigo que corre Manáos?

Será esta a unica fonte de sua infestação?

Nem a unica, nem a maior!

E' certo que constantemente lhe estão a chegar de toda parte leprosos, não destinados á **dantesca hospedaria** do Umirisal, sinão ao proprio seio da cidade, onde já é aterrador o numero dos que se contam.

Está, de facto, nestes, pelo seu mais estreito e mais prolongado convivio com a população, o maior perigo para Manáos.

Dos doentes do Umirisal, mórmente agora que a campanha benemerita da confraria das Mães Cristãs lhes está a attenuar as necessidades mais imperiosas, será facil conseguir, sob rigorosa vigilancia, um isolamento completo, que livre a cidade do seu contacto perigoso; mas, que fazer para estes que aqui estão immiscuidos com as pessôas **ainda sãs,** nos lares, nas repartições publicas, nas igrejas, nos ho-

téis, nas officinas, nos collegios, nos bondes, nos mercados, nos cinemas, e até nas festas e bailes, onde tão perigosamente são ás vezes encontrados a dançar ?

E' uma situação calamitosa para a qual não se pode suggerir um remedio efficaz, mas diante de cuja gravidade, entretanto, se impõem com urgencia medidas que lhe possam pelo menos attenuar a tendencia, que traz, de aggravamento cada vez maior. Destas, deverá ser a primeira a vigilancia rigorosa nos vapores e batelões que chegarem á cidade, afim da prohibição expressa do desembarque dos leprosos patentes e da obrigação ao exame medico dos individuos suspeitos, para serem estes forçados á volta immediata no caso de verificação positiva do seu mal.

Será este o meio de não deixar congestionar-se cada vez mais a cidade com os leprosos que lhe chegam de fóra.

Para os que aqui já existem, de duas ordens são as medidas a tomar.

A prohibição rigorosa, immediata, pela policia ou pela autoridade sanitaria, de se misturarem á população os de lepra declaradamente contagiante, vedando-se-lhes sobretudo a entrada nas igrejas, nas repartições publicas, nos bondes, nos cafés, nas casas commerciaes, nos mercados, em toda parte, afinal, onde haja aglomeração de pessôas sãs e se exponham generos comestiveis, deverá ser severamente estabelecida.

Um pobre velho que aqui anda por toda parte, entrando nas repartições publicas, onde se utiliza dos copos e se debruça nas mesas, não faltando aos officios religiosos nas igrejas, onde tão intimamente se mistura á população, é, por exemplo, um grande semeador de bacillos, para o qual como para outros semelhantes, é de absoluta e instante necessidade se tolha essa liberdade flagrantemente attentatoria contra a saúde do meio collectivo.

Isto, para os leprosos patentes : para os em estado de latencia ou incubação, nos quaes a molestia ainda se não exteriorizou por signaes evidentes mas pode já contagiar-se pela secreção, por exemplo, da mucosa nazal, o que se deve fazer é a instituição do exame medico obrigatorio, nas escolas, nas repartições publicas, nos hoteis, nas officinas, em todos os lugares, emfim, de aglomeração obrigatoria, onde a existencia de taes doentes sôbe de gravidade por se lhes não poder adivinhar o perigo do contacto nessa phase do seu mal.

Este exame medico, rigoroso, feito de tres em tres mezes, seria mesmo o ideal para toda a população, porque só assim se descobririam esses casos perigosissimos pelo disfarce da sua existencia e faceis de curar neste estado incipiente da molestia. Instituil-o, porem, deste modo geral e obrigatorio para se poder pratical-o com ef-

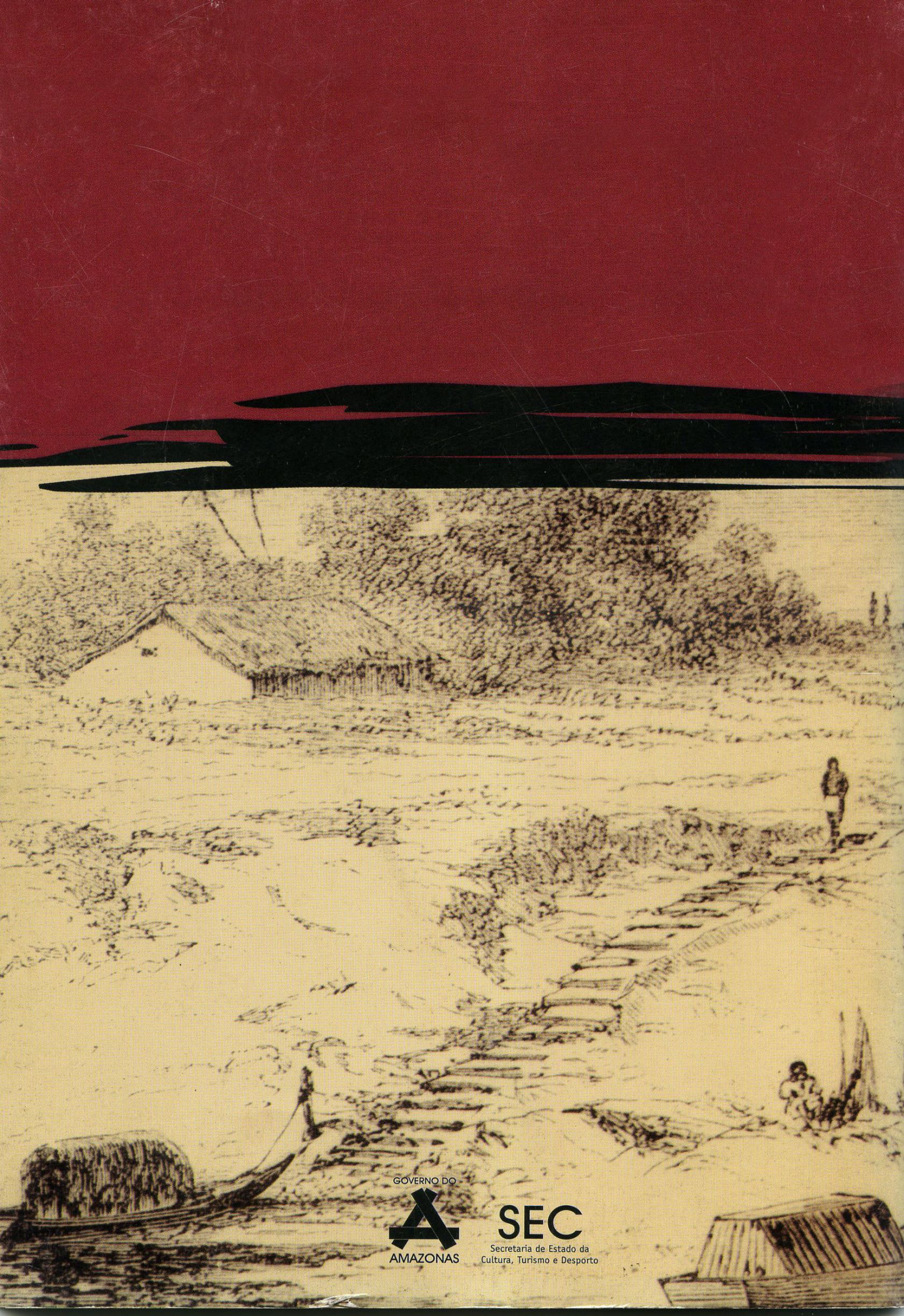
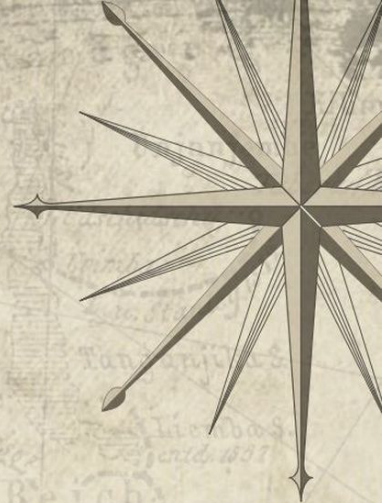
ficiencia, seria despertar da parte dos taes melindrosos **libertaristas** o grito de protesto contra o despotismo sanitario, que neste caso, entretanto, plenamente se justificaria como a medida mais capaz de um combate radical ao mal de Lazaro, que estende já os seus tentaculos por todos os bairros desta Capital.

A sapientissima verdade do velho brocardo latino — **Salus populi suprema lex esto** — não está infelizmente ao alcance da mentalidade das novas massas latinas dominada pelas paixões, que mais lhes affeiçoam a estas o caracter á indisciplina do que á obediencia das leis. Faça-se, pois, o que estiver na alçada do poder, dentro dos limites das liberdades publicas da multidão **republicana**: institua-se esse exame medico obrigatorio de tres em tres mezes, nas escolas primarias e secundarias, publicas ou particulares, pesquizando os symptomas prodromicos do mal tanto nos alumnos como nos professôres; nas officinas diversas, nos quarteis, nas repartições publicas, no pessôal que serve nos botequins, nos hoteis, nos mercados; em todos aquelles, emfim, que, no desempenho de uma funcção publica qualquer, tenham de estar em contacto mais ou menos directo com a população ou lhe tenham de fornecer material para o uso.

E' uma prescripção a que só se poderão furtar os inconscientes ou perversos, que lhe não alcancem o alto valor prophylactico ou queiram mesmo tornar-se elementos nocivos para o meio social em que vivem.

Nas condições actuaes desta cidade e em face da importancia maxima deste problema sanitario, não vejo medida mais opportuna, mais imperiosa e de resultados mais positivos.

Com o policiamento do desembarque na cidade e a limitação da liberdade aos leprosos patentes de nesta andarem por todos os lugares publicos, constitue, de facto, a instituição deste exame medico obrigatorio, seguido de immediatas providencias de prophylaxia e therapeutica, o unico apparelhamento possivel e o mais efficaz a que se poderá recorrer para a salvação de Manáos.

São estes os ultimos conselhos que desta vez deixo como lembrança da minha rapida passagem por aqui. Espero que á fé e á sinceridade com que os emitto, corresponda a sua acceitação por todos os que vivem nesta terra, onde, sob os encantos de uma cidade linda, se occulta a ameaça sinistra, **quod Deus avertat,** de sua transformação numa **lazaropolis futura.**

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com